

Sergio Luiz Brandão

Estudos da Palavra de Deus

DOCTRINA DO BATISMO NAS ÁGUAS

Segundo as Sombras das Coisas Futuras do Velho Testamento

1ª Edição – 2020

- Fundamentos da Doutrina de Cristo
- Referências na Palavra de Deus
- Em Nome de Quem Realiza o Batismo nas Águas
- Batismo nas Águas e Ressurreição
- Cerceamento ao Batismo nas Águas
- O Certificado do Batismo nas Águas e a Canonização
- Batismo nas Águas e a Circuncisão
- Figuras e Alegorias do Velho Testamento
- Exceções na Impossibilidade para Realizar o Batismo
- Batismo nas Águas e as Crianças
- Batismo nas Águas e as Pessoas com Deficiência

Reprodução e Distribuição – Livres

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| 1. Introdução | 3 |
| 2. Fundamentos da Doutrina de Cristo | 5 |
| 3. Doutrina do Batismo nas Águas - Referências da Palavra de Deus | 12 |
| 4. Em Nome de Quem Realiza o Batismo nas Águas? | 15 |
| 5. O Batismo nas Águas e a Ressurreição | 19 |
| 5.1. Cerceamento ao Batismo nas Águas | 22 |
| 5.2. Um pouco mais - dias atuais | 24 |
| 5.3. Certificado do Batismo nas Águas e Canonização | 25 |
| 6. Batismo nas Águas e Circuncisão | 28 |
| 6.1. Circuncisão - figura do Antigo para o Novo Testamento | 28 |
| 6.2. Figuras e alegorias - Passagem pelo mar e dilúvio | 31 |
| 6.3. Exceções na impossibilidade do batismo nas águas | 34 |
| 7. O Batismo nas Águas e as Crianças | 35 |
| 7.1. Israel - Igreja - nação que o SENHOR Deus separou | 35 |
| 7.2. Batismo nas águas - Determinando a idade | 37 |
| 7.3. Trechos de doutrinas denominacionais para novos convertidos | 39 |
| 7.4. Batismo nas águas e as pessoas com deficiências | 41 |
| 8. Conclusão | 43 |

Estudos da Palavra de Deus

Doutrina do Batismo nas Águas

Segundo as Sombras das Coisas Futuras do Velho Testamento

1. Introdução

Simple, objetiva e sem sombra de variação, assim é a Palavra de Deus. A Palavra de Deus, por si mesma, fala. As muitas vozes ecoando na terra trouxeram, trazem e continuarão trazendo confusão, expondo um estarrecedor cenário de, sabe-se lá, quantas interpretações possíveis da mesma Palavra de Deus.

A Palavra de Deus não permite particular interpretação, afirmação sem argumentação, achismos, tendências modais ou teológicas, conveniências etc. Assim, qualquer doutrina denominacional cristã tem por obrigação e zelo à verdade, fundamentar sua interpretação, unicamente, dentro da Palavra de Deus. E, mais além, pelo dom do Espírito Santo, se houver a interpretação revelada, baseada nas sombras das coisas e bens futuros, por figura ou alegoria, a mesma Palavra deverá confirmar em seu contexto sem qualquer divagação incerta.

Desde a criação, da primeira expressão escrita pelos homens inspirados por Deus, tudo teve, tem e terá seu precedente, significado e propósito. Deus não é Deus que escreve por escrever, Deus não "acha" algo interessante e faz manifestar simplesmente para constar por constar, sem motivo, significado ou propósito. Não! Tudo o que foi criado e tudo o que está escrito da parte de Deus tem propósitos firmes e imutáveis. Deus não muda e nem sofre variação em sua perfeição.

Entretanto, convém um alerta: Se, nos textos da Palavra de Deus, que são evidentes para interpretação e compreensão, são constatadas severas divergências e conflitos doutrinários denominacionais, que diremos daqueles textos que dependem do discernimento espiritual e interpretação revelada para serem fielmente compreendidos? Dessas incontáveis divergências surgiram e continuam surgindo as incontáveis denominações cristãs evangélicas, cada qual afirmando ser a Igreja do Senhor.

A unidade do Corpo de Cristo é formada, organizada e legitimada pelo Espírito Santo de Deus. Se homens e mulheres que se dizem filhos de Deus, afirmando que têm o Espírito Santo, divergem uns dos outros dentro da mesma Palavra de Deus, fica a pergunta: Como pode o verdadeiro Espírito Santo de Deus formar o Corpo de Cristo de modo tão esquartejado? Quem é, realmente, esse espírito causador de divergências e separações impossibilitando unir os membros que afirmam ser do mesmo corpo? O verdadeiro Espírito Santo jamais faria tal obra de desunião e confusão. Diante desse cenário, fica em evidência que, **nas doutrinas denominacionais, há um espírito e, esse espírito é quem interpreta a Palavra de Deus.** Essa divisão não vem de Deus. Esse espírito não é de Deus. Amam a Deus, dizem que são de Deus, mas há um espírito agindo, produzindo uma Igreja totalmente retaliada e divergente em doutrinas. **Lembre-se: cada doutrina tem seu espírito. O espírito da doutrina.**

Desde o tempo do início da Igreja do Senhor, houve uma doutrina de Cristo, com seus fundamentos. Essa doutrina, pura, com o passar do tempo, foi perdendo sua legitimidade e sendo misturada com a sabedoria humana e a ciência dos homens. Tudo o que o SENHOR Deus alertou na sua Palavra, para que os homens não fizessem, fizeram. Misturas espirituais ocorreram. Tendências modais e achismos conforme os próprios interesses foram transformando a verdade pura em verdade relativa, flexibilizada. Os homens iniciaram um novo tempo, a Igreja do Senhor segundo seus próprios entendimentos, usando a Palavra de Deus. O resultado está aí, nos dias atuais. A essência da Igreja do Senhor foi perdida, o zelo da Palavra de Deus foi progressivamente trocado por uma nova era espiritual que assolou a verdade, criando incontáveis doutrinas de Cristo. A Palavra de Deus trouxe essa previsão como revelação, afirmando que, se possível, o engano seria de tal magnitude que se possível enganaria até os escolhidos do SENHOR.

O estudo sobre o batismo nas águas será desenvolvido com tópicos, exemplos, comparações e situações ilustrativas, visando facilitar o entendimento diante da Palavra de Deus, sempre interpretado dentro da mesma. Tudo o que for apresentado será argumentado dentro da Palavra de Deus, não será teoria vazia e nada será inventado.

Quando uma chave abre novidades, muito do que já é sabido necessita ser reconsiderado.

2. Fundamentos da Doutrina de Cristo

Através da interpretação da Palavra de Deus restará confirmado que o batismo nas águas é um dos fundamentos da doutrina de Cristo para a Igreja no Novo Testamento. Existem, entretanto, crenças no sentido de que o batismo nas águas foi extinto pela Nova Aliança em Cristo. No desenvolvimento das argumentações interpretativas ficarão, conseqüentemente, confrontadas e insustentáveis, as doutrinas das denominações evangélicas que anularam o batismo nas águas.

Significado da expressão "batismo": Simplificando, não entrando em polêmicas teológicas, a expressão batismo significa "imersão", o ato de mergulhar um corpo dentro de outro corpo, no caso em consideração, mergulhar o corpo humano em um corpo líquido, a água. Em todos os eventos dos batismos no Novo Testamento temos as pessoas sendo imersas nas águas dos rios. No batismo nas águas, ninguém entra em um rio para molhar apenas os pés ou a testa.

Os fundamentos da doutrina de Cristo, que é a doutrina dos apóstolos, estão baseados unicamente na Palavra de Deus. A prática do batismo nas águas está registrada na Palavra de Deus e, seu significado e conseqüências estão muito além de um simples costume opcional, ou ritual público formal.

Na doutrina de Cristo, a prática do batismo nas águas faz parte do leite espiritual, é base da doutrina que todo recém-nascido deve ingerir, conforme previsto na carta aos Hebreus, capítulo 6, versículos 1 e 2. Em seguida ao batismo nas águas, a partir dessa ressurreição, nascendo de novo, o recém-nascido continua a ingestão de leite espiritual, ou seja, a base essencial, indispensável e fundamental do ensino para crescimento.

Carta 1 Coríntios, capítulo 3, versículo 2, diz:

"**Com leite vos criei e não com manjar**, porque ainda não podíeis, nem tampouco ainda agora podeis". (destaque meu)

Carta 1 Pedro, capítulo 2, versículo 2, diz:

"Desejai afetosamente, como **meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado**, para que, por ele, vades crescendo". (destaque meu)

Na Palavra de Deus o leite espiritual, alimentação inicial de um recém-nascido, é identificado como sendo os primeiros rudimentos da doutrina de Cristo. Os rudimentos fazem parte de uma seqüência de eventos indispensáveis para que haja um perfeito crescimento para aquele que nasceu de novo, em Cristo.

Carta aos Hebreus, capítulo 5, versículos 8-14, diz:

"8. Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.

9. E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem,

10. Chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

11. Do qual muito temos que dizer, **de difícil interpretação**, porquanto vos fizestes negligentes para ouvir.

12. Porque, devendo já ser mestres pelo tempo, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais sejam os **primeiros rudimentos das palavras de Deus**; e vos haveis feitos tais que **necessitais de leite e não de sólido mantimento**.

13. Porque qualquer que ainda se **alimenta de leite** não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino.

14. Mas o **mantimento sólido é para os perfeitos**, os quais, em razão do costume, têm os **sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal**". (destaques meus)

Carta aos Hebreus, capítulo 6, versículos 1-7, diz:

"1. Por isso, **deixando os rudimentos da doutrina de Cristo**, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o **fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus**,

2. E da **doutrina dos batismos** (batismos - plural), e da **imposição das mãos**, e da **ressurreição dos mortos**, e do **juízo eterno**.

3. E **isto faremos, se Deus o permitir**.

4. Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo.

5. E provaram a boa palavra de Deus, e as virtudes do século futuro,

6. E **recaíram**, sejam **outra vez** renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, **de novo crucificam o Filho de Deus**, e o expõem ao vitupério.

7. Porque a terra que embebe a chuva, que muitas vezes cai sobre ela, e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada, recebe a bênção de Deus". (destaques meus)

Princípios elementares ou rudimentares significam as bases de onde tudo se inicia ou edifica.

Significado de Rudimento - dicionário: Substantivo masculino. Elemento básico; coisa em estado primitivo, rudimentar: rudimentos de um projeto. Parte inicial de; primórdio: os rudimentos da humanidade. Conhecimento ou noção primeira, elementar, geral e superficial. [Medicina] Órgão que não se desenvolveu por completo. Substantivo masculino plural: primeiras noções, primeiros princípios de uma ciência, língua ou arte: rudimentos de latim. Etimologia (origem da palavra rudimento). Do latim *rudimentum.i*, "esboço" (<https://www.dicio.com.br>).

Significado de Fundamento - Substantivo masculino Base; o principal apoio: a justiça é o fundamento de um Estado. Causa ou motivo; a razão ou explicação plausível de: notícia sem fundamento. Prova; o que pode determinar a veracidade de um fato. Alicerce; o que sustenta um edifício: os fundamentos de um castelo. Substantivo masculino plural Fundamentos. A reunião dos conhecimentos ou daquilo que sustenta uma teoria, um sistema, uma religião. Etimologia (origem da palavra fundamento). Do latim *fundamentum.i* (<https://www.dicio.com.br>).

Doutrina de Cristo, que é também a **doutrina dos apóstolos do Cordeiro**, é a base e fundamento da Igreja do Senhor. Dentro da integralidade ou totalidade dessa doutrina de Cristo estão contidos os rudimentos e elementares, essenciais à formação da base, alicerce, sobre o qual é construído o edifício, no caso, a Igreja do Senhor.

Ninguém está autorizado para estabelecer ou inventar outro fundamento além da única **doutrina de Cristo**.

Sendo **doutrina de Cristo**, significa que ela já está estabelecida e não pode ser alterada por ninguém e tudo o que está contido nela deve ser obedecido e praticado.

No tocante ao que se edifica sobre o fundamento, sobre o alicerce, temos:

Carta 1 Coríntios, capítulo 3, versículo 9, diz:

"Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus".

Carta 1 Coríntios, capítulo 3, versículo 12-15, diz:

"12. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,

13. A obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

14. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão.

15. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo".

Carta aos Efésios, capítulo 2, versículo 21, diz:

"No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor".

Evangelho de João, capítulo 7, versículos 16-18, diz:

"16. Jesus respondeu e disse-lhes: **A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.**

17. Se alguém quiser fazer a vontade dele, **pela mesma doutrina**, conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo.

18. **Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória**, mas o que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça". (destaques meus)

Atos dos Apóstolos, capítulo 2, versículo 42, diz:

"E perseveravam na **doutrina dos apóstolos**, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações". (destaque meu)

Carta 1 Coríntios, capítulo 14, versículo 6, diz:

"E, agora, irmãos, se eu for ter convosco falando línguas estranhas, que vos aproveitaria, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da **doutrina**"?

Carta aos Efésios, capítulo 6, versículo 4, diz:

"E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas **criai-os na doutrina e admoestação do Senhor**". (destaque meu)

Carta 1 Timóteo, capítulo 1, versículo 3, diz:

"Como te roguei, quando parti para a Macedônia, que ficasses em Éfeso, para advertires a alguns que **não ensinem outra doutrina**". (destaque meu)

Carta 1 Timóteo, capítulo 4, versículo 16, diz:

"**Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina**; persevera nestas coisas; porque, **fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem**". (destaque meu)

Carta 2 João, capítulo 1, versículos 9-11, diz:

"9. **Todo aquele que prevarica e não persevera na doutrina de Cristo não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto o Pai como o Filho.**

10. Se alguém vem ter convosco **e não traz esta doutrina**, não o recebais em casa, nem tampouco o saudeis.

11. Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras". (destaques meus)

Significado de Doutrina - dicionário: Substantivo feminino. Reunião dos fundamentos e/ou ideias que, por serem essenciais, devem ser ensinadas. Reunião dos preceitos básicos que compõem um sistema (religioso, político, social, econômico etc.). [Política] Reunião dos preceitos

utilizados por um governo como base para sua ação (social ou política). [Por Extensão] Sistema que uma pessoa passa a adotar para gerir sua própria vida; norma, regra ou preceito. O conjunto do que se utiliza para ensinar; disciplina. [Religião] Crença ou reunião das crenças que são tidas como verdadeiras pelas pessoas que nelas acreditam; os dogmas relacionados à fé cristã... [Jurídico] Reunião daquilo (ideias, opiniões, pensamentos, pontos de vista etc.) que é utilizado como base para formulação de teorias (exame ou análise) no âmbito jurídico; regra que, resultante de uma interpretação, é utilizada como padrão no exercício prático de uma lei (<https://www.dicio.com.br>).

Quando na carta aos Hebreus, capítulo 6, versículo 1, diz para deixar os **rudimentos da doutrina de Cristo**, nos versículos seguintes, temos a complementação da frase, quais seriam alguns desses rudimentos. São eles: arrependimento de obras mortas, de fé em Deus, doutrina dos batismos (batismos no plural), imposição das mãos, ressurreição dos mortos e juízo eterno. Esses rudimentos ou elementares da doutrina de Cristo foram e são ensinamentos e práticas indispensáveis na formação da base, do alicerce da fé cristã. Assim, inicialmente, como leite espiritual, início de aprendizado para um filho de Deus, ensina-se sobre o arrependimento de obras mortas, a fé em Deus, doutrina dos batismos (batismos no plural), imposição das mãos, ressurreição dos mortos e juízo eterno, entre outros rudimentos, essenciais e indispensáveis.

Deixar os rudimentos, dentro do contexto considerado, não significa deixar de praticar o batismo nas águas e nem outra elementar citada, conforme alguns interpretaram e ensinam. Inicialmente, o texto da Palavra está esclarecendo que, **para aquele momento do evento, o qual motivou o registro na carta aos Hebreus**, tendo em vista o nível de entendimento já alcançado pelos presentes no local, inadequado seria voltar aos ensinamentos rudimentares essenciais já aprendidos e conhecidos. Está afirmando, também, que não se batiza nas águas mais de uma vez e, o ensino sobre batismo nas águas seria redundante para quem já praticou, conhece seu significado e desfrutou da renovação e, reconsiderá-lo, naquele momento, traria retrocesso para assuntos que necessitavam ser priorizados na ocasião da narrativa. Ilustrando, temos uma sala com trinta pessoas. Todas passaram por cinco níveis de aprendizado. Uma delas, por questões de ordem pessoal, deseja revisar o nível um, o primeiro dentro do aprendizado. O responsável pelo ensino, sensatamente, esclarece que prosseguirá dentro do que está a maioria, certo que atenderá àquele solicitante em momento adequado e oportuno e, se Deus permitir, fará dentro da mesma reunião. Os rudimentos da doutrina são essenciais e indispensáveis, não podendo ser anulados, seria o mesmo que querer construir um edifício sem fundação, sem alicerce, sem base.

O versículo 6, do mesmo capítulo 6 da carta aos Hebreus apresenta a expressão que provocou o possível questionamento e possibilidade de ensino daquilo que já havia sido ensinado: "e recaíram". Recair significa, cair novamente, ou seja, diz a Palavra que todos pecaram e estão destituídos da graça de Deus. Em Cristo somos reconciliados com o Pai e, se cairmos novamente, estaremos na condição de recaídos, caídos de novo.

Carta aos Romanos, capítulo 3, versículo 23, diz:

"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus".

Carta aos Romanos, capítulo 5, versículo 12, diz:

"Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram".

Significado de Recair: Verbo transitivo indireto: Tornar a cair: a curva vai recaindo a partir deste ponto do gráfico. Voltar a um estado anterior que se havia deixado: recair em pobreza. Repetir uma ação; voltar a cair em culpa ou erro: recaiu no vício. Manifestar sobre; pesar, incidir: a

culpa recairá sobre o Estado e não sobre o povo. Verbo transitivo indireto e intransitivo: Ser de novo atacado por uma doença; ter uma recaída: recaiu na pneumonia; é preciso ter cuidado para que o doente não recaia. Etimologia (origem da palavra recair). Re + cair (<https://www.dicio.com.br>).

O escritor da carta aos Hebreus aproveita a ocasião trazendo esclarecimentos que ensinam e revelam. A carta aos Hebreus, capítulo 6, versículos 1-7, estão esclarecendo e ao mesmo tempo revelando que não é possível rebatizar ou realizar novo batismo nas águas para aquele que "recaiu" ou tornou a cair. **Que é impossível ocorrer "outro novo nascimento", ou seja, impossível nascer de novo mais de uma vez**, para aqueles que já provaram tal novidade de vida, mas recaíram. Nos versículos 4 e 5 do capítulo 6 da carta aos Hebreus, está escrito que, é impossível para aqueles que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa Palavra de Deus e as virtudes do século futuro, e recaíram sejam **outra vez** renovados para arrependimento. Dessa afirmação, fica, mais uma vez, em evidência e revelado o significado real, consequências e efeitos da prática do batismo nas águas: nascer de novo, em Cristo, pela sua ressurreição.

Carta aos Colossenses, capítulo 2, versículo 12, diz:

"Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos". (destaque meu)

Aquele que nasceu de novo, se cair, pecar, deve buscar concerto com Deus através de sincero arrependimento (rudimento da doutrina), recebendo o perdão e, não, batizar novamente nas águas. Aqui, abre-se uma outra questão, pois, há doutrinas denominacionais que obrigam ao rebatismo pessoas que já frequentaram outras denominações, senão, não serão aceitas como irmãos. Tal condição está afirmando que o batismo praticado em uma denominação não teve consequências ou de nada serviu. Nas entrelinhas está dizendo: você não é filho de Deus, somente será se batizar novamente, aqui. A mesma questão pode desdobrar-se em outras, pois, uma determinada doutrina denominacional pode tratar o batismo nas águas como mero ritual simbólico sem consequências espirituais, e, conforme praticar e acreditar, assim será.

Essas passagens da carta aos Hebreus, também, não estão afirmando que, se alguém já batizado nas águas (nascido de novo), cair em pecado, não tem mais perdão. Essa interpretação, também errada, ocorre no meio chamado evangélico, criando situações em que a pessoa é lançada no inferno pelo próprio dirigente da igreja, conforme a doutrina denominacional que defende, alegando ser interpretação da Palavra. Para tanto, usam alguns textos estranhamente interpretados transformando-os em "doutrina denominacional evangélica", afirmando ser Igreja de Jesus Cristo, anulando a Palavra e mandando para o inferno com muito amor e poder.

Outro rudimento ou princípio elementar da doutrina de Cristo, que consta nos versículos da carta aos Hebreus, capítulo 6, versículo 1, é o arrependimento das obras mortas ou arrependimento dos pecados. Remove-o, também? Não precisa mais de arrependimento das obras mortas ou do pecado? Tanto o batismo nas águas quanto o arrependimento das obras mortas ou pecado estão dentro dos rudimentos da doutrina de Cristo. O arrependimento das obras mortas é princípio elementar da conversão do velho para o novo homem, da ressurreição do homem do pecado para o nascer de novo em santidade, através do sincero arrependimento. A Palavra de Deus diz que em Cristo somos novas criaturas, que o velho homem, a velha natureza, foi aniquilada. Quando se lê "obras mortas", leia-se "velho homem", "homem do pecado". Se o velho homem de natureza pecaminosa, filho do mundo, continuar vivo, o novo nascimento não ocorreu, nada se fez novo, o corpo do pecado não foi desfeito e as coisas velhas ainda não passaram.

Carta aos Romanos, capítulo 6, versículo 6, diz:

"Sabendo isto: que o **nosso velho homem foi com ele crucificado**, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado". (destaque meu)

Carta aos Efésios, capítulo 4, versículo 22, diz:

"Que, quanto ao trato passado, **vos despojeis do velho homem**, que se corrompe pelas concupiscências do engano".

Carta aos Colossenses, capítulo 3, versículo 9, diz:

"Não mintais uns aos outros, pois que **já vos despistes do velho homem** com os seus feitos".

Carta 2 Coríntios, capítulo 7, versículo 10, diz:

"Porque a tristeza segundo Deus opera **arrependimento para a salvação**, da qual ninguém se arrepende; mas **a tristeza do mundo opera a morte**". (destaque meu)

Até entre arrependimentos existe diferença, o arrependimento segundo Deus opera salvação e o arrependimento segundo o mundo, a morte. Por isso, o arrependimento é um rudimento ou base para compreensão das verdades eternas. Se alguém não se arrepender do pecado não há como ser perdoado. Todos pecaram, sendo assim todos devem se arrepender para perdão do SENHOR Deus. Se alguém é levado ao arrependimento das obras mortas (velho homem), que são as obras da glória do mundo com aparência de vida, recebendo o perdão de Deus, haverá salvação. Por outro lado, se alguém é levado ao arrependimento das obras do mundo para satisfação apenas dos interesses do mundo, sem arrependimento diante do SENHOR, em nada foi alterada a situação, continua na morte das obras mortas que para nada servem e não têm galardão diante de Deus.

Se, do texto da carta aos Hebreus, capítulo 6, versículos 1-3, usam para justificar a remoção do batismo nas águas, então, vinculados na mesma esteira da interpretação, todos os outros itens que o mesmo texto faz referência, devem ser, também, removidos. Sendo assim, não poderão ser praticados isolada ou conjuntamente, as obras mortas e da fé em Deus, o ensino de batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. Não há mais fé em Deus, não há mais batismo nas águas, não há mais imposição de mãos, não há mais ressurreição dos mortos e não há mais juízo eterno. Entretanto, sem explicação convincente, somente o batismo nas águas foi descartado e os demais mantidos. Há algo errado.

Apresento a seguir uma breve consideração sobre um trecho dos estudos doutrinários de uma determinada denominação considerada evangélica que não pratica o batismo nas águas. Fundamentam tal entendimento tomando o texto da carta aos Hebreus, capítulo 6, versículos de 1 ao 3, com a seguinte exposição:

*"1. Paulo nos faz um chamado a **deixar os princípios elementares da doutrina de Cristo (rudimentos) e caminhar para a perfeição.***

*a) Há doutrinas superiores e mais profundas do que as **doutrinas de Cristo estando em carne, no cumprimento da lei.***

Hb 6:1-3 - "Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus, o ensino de batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. Isso faremos, se Deus permitir." (destaques meus)

Conforme destaquei com negrito, afirmam que os princípios elementares ou rudimentos do texto da carta aos Hebreus são **doutrinas de Cristo estando em carne, no cumprimento da lei**. Primeiro, se na interpretação que apresentam, justificando o afastamento da prática do batismo nas águas está nesse texto da carta aos Hebreus, deveriam, também, deixar de ensinar e cumprir todos os demais rudimentos conforme já considerado anteriormente. Segundo, afirmam que o batismo nas águas é cumprimento da lei do Velho Testamento, então, seguindo esse entendimento, todos os outros rudimentos também seriam **doutrinas de Cristo estando em carne, no cumprimento da lei**. Essa interpretação não tem sustentação. Consequentemente, se tudo isso não é mais praticado, criaram uma seita, porque transformaram a da Palavra de Deus, anulando os rudimentos ou elementos fundamentais da doutrina de Cristo.

Se, diante de um texto tão simples e inteligível cometem tamanha e estranha ingenuidade na interpretação, que se dirá dos textos da Palavra de Deus que dependem de revelação? Assim, nascem as heresias e falsas doutrinas usando a Palavra de Deus, afirmando serem doutrina de Cristo e Igreja do Senhor.

3. Batismo nas Águas - Referências da Palavra de Deus

A doutrina do batismo nas águas é fundamentada pela Palavra de Deus. Nos Evangelhos da Palavra de Deus, conhecemos o batismo do arrependimento realizado pelo enviado de Deus, João Batista. João Batista, a voz do que clama no deserto, foi enviado pelo SENHOR Deus para anunciar e preparar o caminho àquele que havia de vir, o Messias. João Batista iniciou o batismo nas águas com o chamado batismo do arrependimento para o perdão dos pecados. Após a ressurreição e ascensão do Senhor Jesus Cristo aos céus, temos o batismo nas águas, batismo realizado em nome do Senhor Jesus Cristo. Temos as referências a seguir:

Batismo do arrependimento para perdão dos pecados - João Batista:

Evangelho de Mateus, capítulo 3, versículos 1-8, diz:

1. E, naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia
2. E dizendo: **Arrependei-vos**, porque é chegado o Reino dos céus.
3. Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.
4. E este João tinha a sua veste de pelos de camelo e um cinto de couro em torno de seus lombos e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre.
5. Então, ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judéia, e toda a província adjacente ao Jordão;
6. E **eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.**
7. E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura?
8. Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento". (destaques meus)

Evangelho de Lucas, capítulo 3, versículos 3-6, diz:

3. E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, **pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados,**
4. Segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas.
5. Todo vale se encherá, e se abaixará todo monte e outeiro; e o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão;
6. E toda carne verá a salvação de Deus". (destaque meu)

Batismo nas águas após a ascensão do Senhor Jesus aos céus - morte e ressurreição com Cristo:

Atos dos Apóstolos, capítulo 2, versículo 38, diz:

"E disse-lhes Pedro: **Arrependei-vos**, e cada um de vós seja **batizado em nome de Jesus Cristo** para perdão dos pecados, e **recebereis o dom do Espírito Santo**".
(destaques meus)

Atos dos Apóstolos, capítulo 8, versículos 13-16, diz:

- "E creu até o próprio Simão; e, **sendo batizado**, ficou, de contínuo, com Filipe e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito.
14. Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João,
 15. Os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo.

16. Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido, mas somente eram **batizados em nome do Senhor Jesus**". (destaques meus)

Atos dos Apóstolos, capítulo 8, versículos 36-39, diz:

"E, indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco: **Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?**

37. E disse Filipe: **É lícito, se crês de todo o coração**. E, respondendo ele, disse: **Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus**.

38. E mandou parar o carro, e **desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou**.

39. E, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco; e, jubiloso, continuou o seu caminho". (destaques meus)

Atos dos Apóstolos, capítulo 9, versículo 18, diz:

"E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, **foi batizado**". (destaque meu)

Atos dos Apóstolos, capítulo 16, versículo 33, diz:

"E, tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões; e **logo foi batizado, ele e todos os seus**". (destaque meu)

Atos dos Apóstolos, capítulo 18, versículo 25, diz:

"Este era instruído no caminho do Senhor; e, fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente as coisas do Senhor, **conhecendo somente o batismo de João**". (destaque meu)

Atos dos Apóstolos, capítulo 19, versículos 1-6, diz:

"1. E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

2. Disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.

3. Perguntou-lhes, então: **Em que sois batizados**, então? E eles disseram: **No batismo de João**.

4. Mas Paulo disse: Certamente **João batizou com o batismo do arrependimento**, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.

5. E os que ouviram foram **batizados em nome do Senhor Jesus**.

6. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam". (destaques meus)

Carta 1 Coríntios, capítulo 1, versículos 14-17, diz:

"14. Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio;

15. **Para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome**.

16. E **batizei** também a família de Estéfanos; além destes, não sei se **batizei** algum outro.

17. Porque **Cristo enviou-me não para batizar**, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã". (destaques meus)

Fica em evidência nos textos da Palavra de Deus que, a realização do batismo nas águas, fundamento da doutrina de Cristo, teve continuidade desde o início da Igreja do Senhor. Em Atos dos Apóstolos, capítulo 2, versículos 38 e 41, diz o apóstolo Pedro que fossem batizados em nome do

Senhor Jesus Cristo. Aqueles que aceitaram a palavra e foram batizados naquele dia foram quase três mil pessoas. Atos dos Apóstolos, capítulo 8, versículo 16, há um esclarecimento de que os ali presentes haviam sido batizados em nome do Senhor Jesus, mas não haviam recebido o Espírito Santo. Em Atos dos Apóstolos, capítulo 19, versículo 5, o apóstolo Paulo refere-se ao batismo nas águas em nome do Senhor Jesus.

Existem interpretações que afirmam ter o batismo nas águas passado por uma fase de transição no tempo dos apóstolos, especificamente no início da Igreja. Os apóstolos não teriam, ainda, o pleno entendimento das novas de Cristo e continuaram batizando nas águas, erroneamente. Afirmam que o batismo nas águas foi substituído pelo batismo com o Espírito Santo. Que tudo passou para o plano espiritual e água é matéria que nada pode alterar espiritualmente, sendo apenas um ato carnal e simbólico. Essas afirmações entram em conflito com os textos da Palavra de Deus. Os apóstolos executavam o batismo nas águas por ensino direto do Senhor Jesus. Os apóstolos não realizariam tal ato com desconhecimento, senão, todos aqueles que batizaram em nome do Senhor Jesus Cristo foram vítimas de uma obra morta.

O texto da carta aos Hebreus, capítulo 6, versículos 1-7, o qual alguns conseguiram torcer dando uma falsa interpretação, até ingênua, ainda, esse mesmo texto, é uma chave que confirma a manutenção e revelação das verdades espirituais dentro do ato do batismo nas águas, conforme exposição já apresentada.

4. Em Nome de Quem Realiza o Batismo nas Águas?

Outra polêmica que ocorre dentro do tema batismo nas águas é sobre em nome de quem deve ser ministrado.

Tradicionalmente, a forma do batismo foi estabelecida por uma única referência que está escrita no Evangelho de Mateus, capítulo 28, versículo 19, onde diz: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo".

Nos eventos ocorridos após a ascensão do Senhor aos céus, os apóstolos e discípulos realizavam o batismo nas águas em nome do Senhor Jesus Cristo. Seriam os apóstolos, responsáveis pela doutrina de Cristo para a Igreja, desobedientes e irresponsáveis? Certo que não. O texto de Mateus 28:19 fica em evidência como um texto alterado ou errado. A Palavra de Deus diz em Colossenses 3:17 que tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai. Sendo assim, conforme apresentei no estudo sobre a Doutrina da Santíssima Trindade Reinterpretada - livro online, por causa das inúmeras traduções e versões da Palavra de Deus, podemos encontrar algumas variações nos textos sobre os mesmos eventos e, também, identificar certas alterações que não se harmonizam dentro do contexto da Palavra de Deus. Nesses casos onde não há harmonia, podemos estar diante de uma adulteração da Palavra de Deus e, Mateus 28:19, é um desses casos.

Evangelho de Mateus 28:19, diz:

"Portanto ide, ensinai todas as nações, **batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo**". (destaque meu)

Atos do Apóstolos, capítulo 2, versículo 38, diz:

"E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós **seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo**". (destaque meu)

Atos do Apóstolos, capítulo 8, versículo 16, diz:

"Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente **eram batizados em nome do Senhor Jesus**". (destaque meu)

Atos do Apóstolos, capítulo 10, versículos 44-48, diz:

"44. E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

45. E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.

46. Porque os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus.

47. Respondeu, então, Pedro: **Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo?**

48. E mandou que **fossem batizados em nome do Senhor**. Então rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias". (destaques meus)

Atos do Apóstolos, capítulo 19, versículo 5, diz:

"E os que ouviram **foram batizados em nome do Senhor Jesus**". (destaque meu)

Carta aos Colossenses, capítulo 3, versículo 17, diz:

"E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, **fazei tudo em nome do Senhor Jesus**, dando por ele graças a Deus Pai". (destaque meu)

Fazer uma opção por uma das formas de batizar, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ou, em nome do Senhor Jesus Cristo, sem explicar como chegou ao entendimento que definiu assim, é erro.

O batismo nas águas, conforme a Palavra de Deus diz é o ato da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

A carta do Apóstolo Paulo aos Romanos, capítulo 6, versículos 1-5, diz:

"1. Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?

2. De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?

3. Ou não sabeis que **todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?**

4. De sorte que **fomos sepultados com ele pelo batismo na morte**; para que, **como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.**

5. Porque, se **fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte**, também o seremos na da sua ressurreição". (destaques meus)

A carta do Apóstolo Paulo aos Gálatas, capítulo 3, versículo 27, diz:

"Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo".

A carta do Apóstolo Paulo aos Colossenses, capítulo 2, versículo 12, diz:

"**Sepultados com ele no batismo**, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos". (destaque meu)

O batismo nas águas é morte e ressurreição de Jesus Cristo.

As passagens da Palavra de Deus até aqui são unânimes em afirmar que o batismo nas águas é realizado em nome do Senhor Jesus Cristo. Em Atos dos Apóstolos, capítulo 10, versículos 47 e 48, ocorre um momento em que os ouvintes do apóstolo Pedro recebem o batismo com o Espírito Santo, antes do batismo nas águas, entretanto, em seguida, determina o apóstolo que fossem batizados nas águas. A expressão do apóstolo Pedro demonstra a importância desse rudimento fundamental da doutrina de Cristo, levantando a questão no versículo 47, onde diz: "Pode alguém, porventura, recusar a água, para que não sejam batizados estes que também receberam, como nós, o Espírito Santo"? Ou seja, estavam diante de uma novidade, a alteração da ordem dos eventos das coisas da Igreja, entretanto, Pedro não sobrepõe o batismo com o Espírito Santo para anular o batismo nas águas. O agir do SENHOR Deus naquela reunião foi diferente, mas, não anulou o batismo nas águas. Se o apóstolo Pedro tivesse cometido erro em realizar o batismo nas águas após o batismo com o Espírito Santo, certamente que haveria alguma intervenção entre os apóstolos ou do próprio Senhor. Se, após serem batizados com o Espírito Santo, o batismo nas águas estivesse errado, seria obra morta e grande conflito, confusão e desvio provocaria na Igreja do Senhor. Certamente que haveria imediata reparação do erro, entretanto, isso não ocorreu.

Em nome de quem se batiza tem interpretação pelo significado e propósito do ato.

Atos dos Apóstolos, capítulo 19, versículos 2-5, diz:

"2. Disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.

3. Perguntou-lhes então: Em que sois batizados então? E eles disseram: No batismo de João.

4. Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.

5. E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus".

João Batista batizava o batismo do arrependimento, versículos 3 e 4, acima, para perdão dos pecados. Os Apóstolos batizavam, também, o batismo nas águas para perdão dos pecados. O perdão dos pecados e renascimento somente através de/em nome do Senhor Jesus Cristo. Em nome de quem nossos pecados são perdoados? Quem pagou o preço para perdão dos nossos pecados? Quem reconcilia o homem com o SENHOR Deus e Pai, perdoando os pecados?

O mesmo poder que ressuscitou Jesus dos mortos, também nos ressuscita. (Colossenses 2:13) O batismo nas águas, tem uma única pessoa que morre, é sepultado e ressuscita: Jesus Cristo. Apenas Jesus foi enterrado e ressuscitou. O batismo é na pessoa de Jesus Cristo. O batismo de Jesus. Batismo da sua morte.

Batizar em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo é dizer que estão sendo enterrados o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Essa frase não deve ser considerada no entendimento do que Jesus diz: "Eu e o Pai somos um" (João 10:30). Muito menos misturar as teologias confusas das trindades, unicidades etc.

Somente Jesus Cristo o Filho de Deus foi enterrado e ressuscitou. Jesus é o Cordeiro sacrificado.

O texto da carta 1 Coríntios, capítulo 11, versículos 11-15, traz a compreensão:

"11. Porque a respeito de vós, irmãos meus, me foi comunicado pelos da família de Cloe que há contendas entre vós.

12. Quero dizer com isto, que cada um de vós diz: **Eu sou de Paulo, e eu de Apolos, e eu de Cefas, e eu de Cristo.**

13. Está Cristo dividido? **foi Paulo crucificado por vós? ou fostes batizados em nome de Paulo?**

14. Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e Gaio.

15. **Para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome".** (destaques meus)

No versículo 13 temos uma chave: **"foi Paulo crucificado por vós?"**.

Ele, apóstolo Paulo, está revelando que: **o batismo é pelo nome de quem foi crucificado: o Senhor Jesus Cristo.**

Agora, mais uma vez lembramos da passagem no Evangelho de Mateus 28:19. Diante dessa revelação do apóstolo Paulo, que **o batismo nas águas é realizado em nome de quem foi crucificado**, o texto referenciado de Mateus 28:19, não se sustenta. O principal interessado de que o batismo seja em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo, é da igreja católica apostólica romana, fortalecendo a doutrina da Santíssima Trindade (tem livro online). Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo está diretamente relacionado, também, ao "sinal da cruz".

Os Concílios, a partir do Concílio de Nicéia, adulteraram a Palavra de Deus moldando, progressivamente, a doutrina da igreja católica apostólica romana. Conforme a verdade da Palavra, a doutrina da Santíssima Trindade deve ser removida do meio evangélico. É uma doutrina exclusiva do catolicismo romano. Essa doutrina nada acrescenta e ainda leva os doutores da teologia a incorrerem no mesmo erro e engano.

Os discípulos jamais fariam de modo diferente do que Jesus havia ensinado. Esses rudimentos da doutrina de Cristo já eram de conhecimento prévio dos apóstolos para o início da Igreja do Senhor. Jesus seria um péssimo mestre se escolhesse seus apóstolos deixando-os às cegas sem nada explicar sobre o que fazer após sua partida.

5. O Batismo nas Águas e a Ressurreição

Existem algumas variações quanto às interpretações da Palavra de Deus no que diz respeito ao batismo nas águas. Nessas variações, uns afirmam que o batismo nas águas é apenas um ritual simbólico, aparente, formal, sem qualquer efeito ou consequência espiritual tanto para a pessoa que se submete quanto em outras dimensões. Concordam que se faça o batismo, mas que se trata apenas de um simbolismo visual para formalizar o membramento do candidato à congregação. Que o batismo nas águas é apenas um testemunho público, sem qualquer consequência no mundo espiritual. Existem aqueles que não realizam o batismo nas águas, alegando que é ordenança da lei e que, em Cristo, foi abolido.

Outros, entretanto, já acreditam que o batismo nas águas faz parte dos fundamentos da doutrina de Cristo. Que, o ato do batismo nas águas em nome do Senhor Jesus, decorrente da doutrina de Cristo para a Igreja, ocorrendo efeitos e consequências espirituais na pessoa batizada e em outras dimensões. Diante do que tenho apresentando até este momento, pela Palavra de Deus, também creio assim.

Se o batismo nas águas for considerado apenas um ato simbólico, mero ritualismo ou uma encenação pública propondo um testemunho público, figurativo ou teatral conforme alguns acreditam e ensinam no meio cristão evangélico, conseqüentemente, não tem qualquer valor, é dispensável, é perda de tempo, não é ato de fé e não gera novidade de vida.

Quando uma doutrina denominacional orientar a prática de qualquer procedimento baseado na Palavra de Deus e, ao mesmo tempo, afirmar que tal ato não passa de um ritual simbólico, estaremos diante de uma obra morta. Sendo uma obra morta, melhor não fazer. Realizar uma obra morta é o equivalente a realizar uma obra de engano, iludindo, mentindo, induzindo a erro, então, não faça. Nada na Igreja do Senhor é feito sem propósito, sem efeitos e consequências. Em todas as obras do SENHOR Deus sempre houve e haverá precedente e conseqüente. Tomo como ilustração o casamento. No ato de colocar aliança no dedo, para alguns, haverá propósito de significar que existe um precedente e um conseqüente, e aquela aliança criou algo na dimensão espiritual, não apenas formal, aparente ou por costume. Ou, para outros, se colocar a aliança no dedo apenas com significado simbólico sem outras consequências, levantará a dúvida sobre onde está a obra morta. Qual é a obra morta, o casamento ou a aliança no dedo? **O anel no dedo não tem sustentação na doutrina de Cristo, não é ato determinado por Deus e sim por homens, por simbolismo visível e público. É uma opção. Nisso está a diferença que define o ato: da parte de Deus ou da parte dos homens.** A beleza ou riqueza aparente de uma peça de metal, diante de Deus, nada vale. O que realmente vale é a aliança espiritual dos cônjuges, isso se dá na dimensão dos espíritos. O anel não une os espíritos dos cônjuges. O anel não tem esse poder. É apenas um anel ou aliança de metal. Um símbolo. O batismo nas águas é um fundamento da doutrina de Cristo, não é doutrina de homens. Tudo o que o SENHOR Deus diz para ser feito tem precedente e conseqüente, gera efeitos espirituais reais.

Certa ocasião presenciei esses efeitos ou consequências espirituais reais. Estava recém chegado em uma congregação tradicional e havia certo cerceamento para que os membros fossem batizados nas águas. Conversando com as lideranças, pedi insistentemente para que fossem batizados o mais rápido possível. O batismo nas águas foi realizado. Na reunião após aquele evento do batismo, olhando para os irmãos, via nitidamente um brilho dos rostos deles, eram totalmente diferentes dos dias anteriores. Eles brilhavam e estavam renovados, sentiam-se diferentes após o batismo.

Considere e guarde essas afirmações que vêm da Palavra de Deus:

O "espírito do homem" não compreende ou interpreta além da letra natural. É interpretação sem revelação.

O "espírito do mundo" não compreende ou interpreta além da letra natural. É interpretação sem revelação.

O "espírito da lei" não compreende ou interpreta além da letra natural. É interpretação sem revelação.

Em seguida, textos da Palavra de Deus referenciando a manifestação da ressurreição no ato do batismo nas águas:

Carta aos Romanos, capítulo 6, versículos 1-10, diz:

"1. Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?

2. De modo nenhum. **Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?**

3. Ou ainda não sabeis que **todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?**

4. De sorte que **fomos sepultados com ele pelo batismo na morte;** para que, **como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.**

5. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição;

6. Sabendo isto, que o **nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito**, para que não sirvamos mais ao pecado.

7. Porque **aquele que está morto está justificado do pecado;**

8. Ora, **se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos;**

9. Sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre: a morte não mais terá domínio sobre ele;

10. Pois **quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado**, mas, quanto a viver, vive para Deus". (destaques meus)

Carta aos Colossenses, capítulo 2, versículos 10-13, diz:

"10. E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade;

11. No qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo.

12. **Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes** pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.

13. E, **quando vós estáveis mortos nos pecados e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoadando-vos todas as ofensas**". (destaques meus)

Carta 1 Pedro, capítulo 3, versículos 20-22, diz:

"20. Os quais noutra tempo foram rebeldes quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; **na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água:**

21. Que também , **como uma verdadeira figura, agora vos salva, batismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo;**

22. O qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu: havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades e as potências". (destaques meus)

Carta aos Colossenses, capítulo 3, versículos 1-3, diz:

- "1. Portanto, **se já ressuscitastes com Cristo**, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus .
 2. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas coisas que são da terra;
 3. Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus".

Carta aos Romanos, capítulo 8, versículos 11-15, diz:

- "11. E, se **o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós**, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita.
 12. De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne,
 13. Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.
 14. Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.
 15. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai". (destaque meu)

Carta aos Romanos, capítulo 10, versículos 8-13, diz:

- "8. Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos,
 9. A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e **em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo**
 10. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz **confissão para a salvação**
 11. Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido
 12. Porquanto não há diferença entre judeu e grego: porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam
 13. Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo". (destaques meus)

Carta aos Romanos, capítulo 7, versículo 6, diz:

"Mas agora estamos livres da lei, pois **morremos para aquilo em que estávamos retidos**; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra". (destaque meu)

Carta aos Efésios, capítulo 1, versículo 20, diz:

"Que manifestou em Cristo, **ressuscitando-o dos mortos**, e pondo-o à sua direita nos céus". (destaque meu)

Carta aos Efésios, capítulo 2, versículo 6, diz:

"E **nos ressuscitou juntamente com ele** e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus". (destaque meu)

A Palavra de Deus afirma que há ressurreição no ato do batismo nas águas. Só é possível a ressurreição pelo poder de Deus, ou seja, o SENHOR Deus e Pai, pelo seu Espírito Santo da ressurreição, está presente no ato do batismo nas águas, perdoando os pecados, ressuscitando dos mortos, despojando o espírito do velho homem, fazendo novas todas as coisas, separando para o SENHOR Deus e o Corpo de Cristo. O mesmo poder que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos nos ressuscita no momento do batismo nas águas. O batismo nas águas é um ato de fé e de poder. Antes do batismo nas águas a pessoa estava espiritualmente morta no mundo e, no batismo nas águas,

morre e ressuscita com Cristo, é legitimada e unida ao Corpo de Cristo (Igreja do Senhor), pelo Espírito Santo, na face da terra. Se o ato do batismo é somente figuração, encenação pública, é inútil e não há ressurreição e a Palavra estaria mentindo. Se não cremos que no batismo nas águas há ressurreição, vã é a nossa fé e vão também o ato. Se é ato de fé, conforme afirma a Palavra de Deus, gera real ressurreição e vida, novo nascimento pelo poder de Deus.

Carta 1 Coríntios, capítulo 15, versículo 17, diz:

"E, se **Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados**". (destaque meu)

Sendo a morte de Cristo, sepultamento e ressurreição, significa que crendo no Senhor de todo o coração, sentimento e convicção de foro íntimo, não é o julgamento dos homens que autoriza uma pessoa ser batizada. Somente a justiça de Deus Pai em Jesus Cristo abre as portas para o batismo nas águas. Conforme escrito em Atos dos Apóstolos, capítulo 8, versículo 37: "E disse Filipe: **É lícito, se crês de todo o coração**. E, respondendo ele, disse: **Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus**". (destaques meus)

Quem ordenou esse direito sem qualquer outro julgamento foi o SENHOR Deus e Sua Palavra. A carta aos Colossenses, capítulo 2, versículos 10-13, apresenta interpretação harmônica com a carta 1 Pedro, capítulo 3, versículos 20-22, afirmando que o ato do batismo nas águas produz a circuncisão do coração, pelo poder de Deus, mais a indagação de uma boa consciência para com Deus, para salvação, perdando os pecados. Esses dois textos reúnem um só entendimento e interpretação. São harmônicos em perfeita fusão. O batismo nas águas desde João Batista era realizado para "arrependimento e perdão dos pecados", repetido posteriormente em outras cartas dos apóstolos.

5.1. Cerceamento ao Batismo nas Águas

Existem doutrinas evangélicas que aprovam o batismo nas águas, entretanto, introduziram diversas condições cerceadoras de juízo de homens não previstas na Palavra de Deus. Elaboraram formalidades que acabaram transformando a fé pessoal e íntima em algo passível de cálculos e critérios de mensuração. Se ocorre cerceamento ao batismo nas águas, impedindo essa graça, mesmo crendo, a porta dos céus — que é o próprio Senhor Jesus Cristo —, por causa da doutrina denominacional, ainda estará fechada para aquele que crê. Estará fechada não por causa do Senhor, mas por causa de um juízo de homens, juízes da fé. Pode isso? Julgar a fé e aquilo que não sabe ou ainda não aconteceu? Julgar através de previsões de análises e mensurações humanas?

Evangelho de João, capítulo 10, versículos 7-9, diz:

"7. Sendo assim, Jesus lhes disse de novo: Em verdade, em verdade vos asseguro: **Eu Sou a porta das ovelhas**.

8. Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e assaltantes; porém as ovelhas não os ouviram.

9. **Eu Sou a porta**. Qualquer pessoa que entrar por mim, será salva. Entrará e sairá; e encontrará pastagem". (destaques meus)

Compreenda a gravidade da exposição: O cristão, novo convertido, por orientações doutrinárias de onde congrega, alega estar consciente de que necessita, por exemplo, em primeiro lugar, deixar de fumar e, somente após, submeter-se ao batismo nas águas e também participar da ceia do Senhor. Entretanto, se tanto o ato do batismo nas águas e ceia do Senhor são apenas rituais simbólicos, por que impedir? Por outro lado, se tanto o ato do batismo nas águas e ceia do Senhor

não forem apenas rituais simbólicos, comete pecado quem impede batizar. Inicialmente, impedindo o batismo nas águas impede, também, a justificação diante de Deus Pai, ou seja, a morte e ressurreição com Cristo está aguardando deliberação da liderança congregacional.

A doutrina congregacional, através da liderança, julga se a pessoa está autorizada a ter acesso a Deus. Indo mais além, essa doutrina, nas entrelinhas, está afirmando que a pessoa ainda não pode ser membro do Corpo de Cristo. Essa pessoa fica colocada à margem, como um ímpio ou incrédulo, mesmo crendo de todo o coração no Senhor e desejando ser santificada pelo Seu poder.

Considerando: Uma pessoa que foi deixada do lado de fora porque ainda fuma e não tem forças para ser liberta, mas, crê e ama a Deus Pai e Jesus Cristo de todo coração e, se o Senhor vier para ela no momento dessa situação, será salva? Certamente que sim. Onde há argumento, então, para negar o batismo nas águas? Não é dentro do Corpo de Cristo onde a pessoa é unida ou membrada? Não é dentro do Corpo de Cristo onde a pessoa passa pelo processo de ser purificada? Mas, e se deixam do lado de fora? Que se vire? Ah, mas a pessoa é fraca na fé, não se firma... Fraquezas? Quem pode medir a proporção delas de uma pessoa para outra? Quem pode julgar essas coisas? Homens naturais e falhos? Psicólogos da fé? Sábios conforme os homens? Pessoa que não pode ser batizada porque ainda não é digna, está com contaminações? Agora, de outra forma, se a pessoa que já foi batizada, pecar e contaminar-se, por consequência, o seu batismo foi inútil? Os que estão dentro não podem alegar ignorância e o peso seria maior e, aquele que autorizou o batismo deveria ser responsabilizado diante do Senhor porque autorizou a batismo desse que pecou? Na análise e juízo que permitiu o batismo não foi possível identificar o pecado futuro? Faço essas considerações para confirmar o quanto são graves as consequências de um erro doutrinário.

Se é por entendimentos e julgamentos de homens que o batismo nas águas é autorizado, quando alguém pecar depois de ser batizado, aquele que autorizou deveria prestar contas do seu inadmissível erro. Deveria ser tratado com a mesma severidade que usa para julgar os que desejam o batismo e são cerceados.

Pergunto: Alguém comete pecado mesmo depois do batismo nas águas? Sim, inclusive os líderes! Por um lado alguns lançam juízo sobre fatores externos ou aparentes, impedindo a entrada no Reino de Deus, por outro lado, procede-se a juízos sobre fatores insondáveis e futuros, internos, de foro íntimo, cerceando ou criando embaraços para a entrada no Reino de Deus.

A Igreja do Senhor Jesus é a porta do Reino dos Céus na terra. Jesus diz no Evangelho de João, capítulo 10, versículo 7, que Ele é a Porta. A Igreja é o Corpo de Cristo. Entretanto, havendo juízes humanos, o Senhor Jesus precisará estar debaixo da autoridade dos homens para abrir a porta? Insustentável essa forma de doutrina.

Situação: Pessoa chega diante do Senhor e diz que deseja ser Dele, crendo de todo o coração, a Porta está aberta (o Senhor conhece as fraquezas e limitações, conhece a verdade real dos corações). O Senhor não faz nenhum outro juízo nessa hora. Ele diz: "Venha como está". Entre como está. A pessoa está arrependida dos pecados e crê que Jesus Cristo é o Senhor e Salvador do mundo e da alma dela, entregando-se a Ele. Se pode entrar pela Porta, que é o ato principal, conforme ensina a Palavra de Deus, como cercear o batismo nas águas? O Senhor Jesus recebe a pessoa que, diante da Palavra de Deus já entrou pela porta, mas não pode entrar **naquele corpo de Cristo** e congregar-se. Seria esse o verdadeiro corpo de Cristo tendo em vista o que é ensinado pela doutrina denominacional?

Jesus abriu a porta, mas os homens levaram a pessoa de volta até a soleira e disseram: "Não é bem assim, tem algumas condicionantes, há regras". (Que terrível verdade, Deus tenha misericórdia de nós). Não só para este assunto que estamos tratando, mas tantos outros que esclarecem como é cerceada a entrada no Reino de Deus pela Porta da Graça, Jesus Cristo. Uma coisa eu sei por entendimento, naquele grande dia, as ovelhas que Deus mandou para a Igreja, mas que foram amarradas do lado de fora, serão trocadas por aqueles que as amarraram.

O batismo nas águas, conforme algumas doutrinas, hoje, "recebe" a pessoa, integrando-a na comunhão da Igreja. Entretanto, foi estabelecida uma prévia para ver se a pessoa tem e terá condições de ser crente e, esse é o ponto da loucura da sabedoria humana diante da sabedoria de Deus e sua Palavra, se convém que ela seja integrada, se está apta (precisa ser aprovada) para ser alguém chamada de irmão ou irmã, se pode participar da comunhão da mesa do Senhor. O candidato é submetido a um exame.

Deus chamou, mas o homem transforma aquele que foi chamado, dissimuladamente, em um insignificante candidato. Assim são os laços de engano que fazem permanecer fora da porta. É como se houvesse um porteiro na entrada. Porteiro que Deus não colocou.

Acrescenta-se a essa heresia outra situação ou condição agravante e degradante. Para batizar há cerceamento, entretanto, para dizimar e ofertar deve ser feito imediatamente, pois o dinheiro (conforme dissimuladamente ensinado), garantirá uma condição positiva para que, pela doutrina denominacional, o candidato a filho de Deus possa ser aprovado.

Com sutileza e um educado "ainda não decidi, não me sinto pronto para batizar", aquele que foi chamado por Deus fica do lado de fora. Dissimuladamente introduziram essa falsa verdade no entendimento das pessoas **fazendo parecer que são elas as resistentes e criadoras de dificuldades**, e que o impedimento não é da igreja. O mundo e seu príncipe, agradecem.

5.2. Um pouco mais - dias atuais

Carta aos Romanos, capítulo 10, versículos 8-13, diz:

"8. Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos,

9. A saber: **Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.**

10. Visto que **com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.**

11. Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido.

12. Porquanto não há diferença entre judeu e grego, porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.

13. Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo". (destaques meus)

Todo aquele que crê e confessa, será salvo e não será confundido. Contudo, a forma como as doutrinas denominacionais tratam esse assunto, criam embaraços no coração daquele que começou a crer e, a porta aberta para ele começa parecer difícil, tendo de ficar do lado de fora sem poder ter o direito de ser chamado de filho de Deus e nem de irmão! (Se chamam de irmão, mentem, tratam com falsidade, conforme interpretam e ensinam sobre o batismo nas águas) Mais uma vez, isso é terrível diante da Palavra de Deus. Que sabedoria é essa? De Deus?

O primeiro procedimento que a pessoa necessita ao entrar pelas portas da igreja é morrer para o mundo e, conforme a palavra de Deus, o batismo nas águas é isso. Não precisa ser aos olhos de uma multidão de pessoas, data especial, dia agendado etc., mas conforme a simplicidade, sinceridade, seriedade e responsabilidade, um ato de fé. Certamente, a festa nos Céus é que precisa existir, mesmo que seja uma pessoa solitária, num riacho nos confins deste mundo. Deus conhece essa pessoa.

O excessivo ritualismo e condicionantes amarram a liberdade da graça e a simplicidade que há em Cristo.

Imaginemos uma situação. Determinada pessoa viciada em drogas, perdida, cheia de problemas, aproximando-se do último fôlego de vida, sem nenhuma outra pessoa junto dela, clamando o nome de Jesus Cristo, rogando a salvação de sua alma.

Diante de certas doutrinas denominacionais, é possível criar uma hipotética resposta do Senhor Jesus, para o caso, assim? *"Veja bem, infelizmente não há tempo. Você não pode pertencer ao meu Reino porque não há tempo para avaliar se você abandonaria os erros de sua vida, se você seria liberta dos vícios, enfim, não sei se você seria um bom crente. Você teria que fazer um curso para batismo nas águas e depois receber um Certificado de Batismo. Somente assim eu poderia fazer o seu registro no livro da vida, pois, com o curso e certificado confirmaria que você foi aceita pela minha Igreja através do batismo nas águas, o que legitimaria a sua fé, em mim. Sem o Certificado você não pode estar inscrito no livro da vida, nem também participar da minha mesa, na terra ou no Céu. Apesar de estar escrito na carta de Paulo aos Romanos no capítulo dez, versículo treze (Rm 10:13) Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo... foi só uma força de expressão, não é bem assim e, o Filipe ter dito ao eunuco de Candace em Atos 8:37 que era lícito ser batizado se cresse de todo o coração, houve precipitação de parte dele".*

O Senhor Jesus jamais diria isso! Então, por que as ovelhas estão esperando fora do aprisco para entrar?

Vou ilustrar outro suposto diálogo de Jesus com os líderes da igreja, diante da realidade. Jesus pergunta: *"Líderes da igreja, que usam meu nome, que multidão incontável é essa, incluindo também as crianças, que não participam da ceia, do meu Corpo, esperando para ter acesso à minha mesa? A porta do Reino dos Céus está aberta, Eu sou a Porta! Mesmo sem forças, conforme a medida de cada coração, que só Eu e meu Pai conhecemos, vieram até a mim, meu Pai chamou, eles creem em mim. Há algo impedindo? Só o inimigo tenta tomar o que pertence a mim".*

Líderes respondem: *"Senhor, estamos fazendo um julgamento daqueles que confessaram e estão confessando o teu nome e a fé que disseram ter em Ti, crendo de todo o coração que Tu és o Salvador e Senhor deles. Pois bem, assim que os julgarmos, batizaremos nas águas e daremos legitimidade à fé que confessam, dando-lhes Certificado, para assim poderem participar da ceia, como irmãos, e entrar no Reino dos Céus, poupando dessa forma o Teu trabalho. Tenha paciência Senhor. Estamos fazendo ajustes necessários na sua doutrina conforme entendemos. Mais uma vez, tenha paciência".*

5.3. O Certificado do Batismo nas Águas e a Canonização

O Certificado do Batismo nas Águas possui uma assinatura da vaidade do homem que nas entrelinhas significa: "Eu autorizei o batismo nas águas de fulano de tal. Eu autorizei a ressurreição de fulano de tal. Eu autorizei o novo nascimento de fulano de tal".

Significado de Certificado: Substantivo masculino. Documento oficial assinado por autoridade competente que atesta um fato: certificado de conclusão de curso. Documento de garantia, por determinado prazo, contra defeitos de fabricação de produtos mecânicos, elétricos etc. Certificado de garantia. Adjetivo: Dado por certo; asseverado: documentos certificados. Expressão: Certificado de reservista. Prova de quitação com o serviço militar. Etimologia (origem da palavra certificado). Particípio de certificar, do latim *certificare*, "asseverar". Sinônimos de Certificado: Certificado é sinônimo de: certidão, diploma, assegurado, constatado, asseverado (<https://www.dicio.com.br/>).

Qual o propósito real de um Certificado de Batismo nas Águas? Qual o valor real de um Certificado de Batismo? Se o ato do batismo foi certificado, entende-se que o documento tem sua justificada razão de existir diante da Palavra de Deus. Não se redige documento sem finalidade. Já foi afirmado anteriormente que, tudo o que se faz dentro do Corpo de Cristo tem precedente e consequente, há propósito e efeito, contudo, se for apenas ritual simbólico e aparente, é obra morta. Na Igreja do Senhor, desde o seu início, não há informação de que tenha ocorrido registros de batismos nas águas para legitimação dos atos ou criar algum tipo de controle administrativo dos membros. Há diferença entre cristão batizado com certificado e cristão batizado sem certificado? Qual o poder do Certificado de Batismo nas Águas? Se no tempo dos apóstolos alguém perguntasse para um discípulo onde estava a prova de que teria sido batizado nas águas, qual seria a resposta?

Aquele que assina o certificado parece que se transforma em uma poderosa autoridade sobre aquele que foi batizado, apesar de ser, simplesmente, um ato livre e de fé, pela graça que nos foi concedida. Ato que pode ser realizado durante uma viagem, a beira de uma estrada, onde tenha água, sem restrição de julgamento humano. No livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 8, versículos de 26 até 40, vemos essa situação entre Filipe e o eunuco de Candace.

O Curso para Batismo nas Águas e o Certificado de Batismo nas Águas tem paralelo ou semelhança com o processo de canonização do catolicismo romano. Somente após o processo o candidato poderá, ser ou não, declarado santo. Que sutileza!

Diante do SENHOR Deus, qual o valor desse Certificado? Se acreditar que o certificado tem algum poder, autoridade ou legítima alguma coisa, então, deveria ser registrada uma Certidão do Novo Nascimento, por causa do nascer de novo em Cristo. Pode ser que esse detalhe já esteja incluso no Certificado de Batismo nas Águas. Escrevo dessa forma não para ironizar, mas unicamente para mostrar a dimensão de um ato quando confrontado diante da Palavra de Deus. O ato ironiza-se a si mesmo.

Buscamos somente as coisas que têm valor real diante de Deus ou devemos nos alegrar com o que é de nenhum valor, nos alegrando com mentiras ou ilusões? Porque há pessoas que ficam envaidecidas quando recebem um Certificado de Batismo. Essa reação tem sua essência indutiva no ensino preparatório que recebeu: "Meu caro candidato, você só terá o Certificado depois do batismo nas águas e, somente depois de batizar, fará parte da igreja e poderá participar da ceia do Senhor. antes disso você está à margem".

Percebe a indução embutida? A pessoa "candidata ao batismo" (terrível ter de escrever assim), além de receber um ensino baseado na doutrina denominacional, começa considerar o Certificado como documento indisponível e indispensável, o motivo maior do seu batismo. Batismo sem Certificado não é batismo. Depois que receber o Certificado a pessoa faz uma moldura e coloca na parede como prova maior de que foi julgada pelos homens e aprovada. Nem a Palavra de Deus

consegue ter mais autoridade que o Certificado. O batismo nas águas, indubitavelmente, foi transformado em um ato formal humano. A santificação foi autorizada pelos homens.

Com essas coisas, somos edificados na rocha ou na areia? Nossa fé está ligada aos Certificados ou ao significado espiritual e muito sério do batismo nas águas? Pessoa precisa ressuscitar em Cristo e ser considerado santo, não pela autorização ou legitimação de homens. Ensina-se uma alegria do que é aparente, vaidades, e não do que é real?

Sem contar os gastos financeiros para todo esse processo de canonização, evangélico.

6. Batismo nas Águas e Circuncisão

6.1. Circuncisão - significado - referências e figura do Antigo para o Novo Testamento

O primeiro relato conhecido sobre a circuncisão está no livro de Gênesis.

Livro de Gênesis, capítulo 17, versículos 1-14, diz:

"1. Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda em minha presença e sê perfeito.

2. E porei o meu **concerto** entre mim e ti e te multiplicarei grandissimamente.

3. Então, caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo:

4. Quanto a mim, eis o meu **concerto** contigo é, e serás o pai de uma multidão de nações.

5. E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai da multidão de nações te tenho posto.

6. E te farei frutificar grandissimamente e de ti farei nações, e reis sairão de ti.

7. E estabelecerei o meu **concerto** entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por **concerto perpétuo**, para te ser a ti por Deus e à tua semente depois de ti.

8. E te darei a ti e à tua semente depois de ti a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão, e ser-lhes-ei o seu Deus.

9. Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, **guardarás o meu concerto, tu e a tua semente depois de ti, nas suas gerações.**

10. **Este é o meu concerto, que guardareis entre mim e vós e a tua semente depois de ti: Que todo macho será circuncidado.**

11. **E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal do concerto entre mim e vós.**

12. **O filho de oito dias, pois, será circuncidado; todo macho nas vossas gerações, o nascido na casa e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for da tua semente.**

13. **Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; e estará o meu concerto na vossa carne por concerto perpétuo.**

14. **E o macho com prepúcio, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada dos seus povos; quebrantou o meu concerto".** (destaques meus)

O SENHOR Deus estabelece um concerto, um pacto com o patriarca Abraão. As promessas de Deus são infalíveis. Abraão seria, foi e é pai de uma multidão de nações, mas a única nação escolhida e separada do mundo, entre todas, era Israel. O concerto que deveria ser guardado era no sentido de que todo o macho fosse circuncidado na carne do prepúcio e este seria o sinal do concerto entre o SENHOR Deus e Abraão. **A circuncisão é o ato de consagração da pessoa ao SENHOR Deus. É para separação e formação de um povo único, Israel, que pertence ao SENHOR Deus.** Todo macho que nascesse dentro da nação Israel (o nascido em casa), e o comprado por dinheiro sendo estrangeiro, deveria ser circuncidado. O comprado por dinheiro é figura daquele comprado pelo sangue de Jesus Cristo. Ou seja, para estar dentro da nação de Israel, viver e conviver, fazer parte do povo de Deus como família única, deveria ser circuncidado. Quem não cumprisse o concerto da circuncisão seria extirpado do povo, por ter quebrado o pacto.

Circuncisão figura do batismo nas águas - O texto do livro de Gênesis 17:1-14, revela o paralelo da circuncisão com o batismo nas águas. No Antigo Testamento, a circuncisão é a consagração e separação de todos os filhos de Israel. É o concerto ou pacto que consagra os filhos de Deus. Também, para todo estrangeiro comprado por dinheiro. No Novo Testamento, o batismo nas águas é a consagração e separação de todos os filhos de Israel, hoje Igreja do Senhor. É o concerto perpétuo que consagra os filhos do SENHOR Deus e Pai. Também, para todo estrangeiro (gentios), comprados pelo sangue do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo.

Carta aos Romanos, capítulo 4, versículos 1-12, diz:

1. Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso **pai segundo a carne**?
2. Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus.
3. Pois, que diz a Escritura? **Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.**
4. Ora, àquele que faz qualquer obra, não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida.
5. Mas, **àquele que não pratica, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.**
6. Assim também Davi declara **bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras**, dizendo:
7. Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos.
8. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado.
9. **Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente ou também sobre a incircuncisão?** Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão.
10. **Como lhe foi, pois, imputada? Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão.**
11. **E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que creem (estando eles também na incircuncisão, a fim de que também a justiça lhes seja imputada).**
12. E fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé de Abraão, nosso pai, que tivera na incircuncisão". (destaques meus)

Circuncisão figura do batismo nas águas - A carta aos Romanos 4:1-12, também, revela o paralelo da circuncisão com o batismo nas águas. No Antigo Testamento, o pai Abraão estava incircunciso quando creu nas promessas, na Palavra do SENHOR Deus e tanto ele como o povo foram circuncidados, na mesma fé. No Novo Testamento, o Senhor Jesus Cristo, pelo batismo na sua morte foi feito ministro da circuncisão; e todos aqueles que estavam incircuncisos, ou seja, na incredulidade, e creram na promessa, em seguida foram batizados nas águas, na mesma fé. Abraão creu em Deus e recebeu o selo da justiça da fé estando na incircuncisão (v.11), para nós hoje, recebemos o selo da justiça da fé estando incircuncisos, querendo significar que, passamos a crer nas promessas da salvação e vida eterna, antes de sermos consagrados e separados pelo batismo nas águas. No Novo Testamento, o incircunciso é a figura do gentio, do incrédulo, daquele que não faz parte do povo separado por Deus. Se alguém tem a circuncisão, pertence a Deus, se não tem a circuncisão, sendo incircunciso, não pertence a Deus.

Carta aos Romanos, capítulo 15, versículos 8 e 9, diz:

8. Digo, pois, que **Jesus Cristo foi ministro da circuncisão**, por causa da verdade de Deus, **para que confirmasse as promessas feitas aos pais;**

9. E para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto, eu te louvarei entre os gentios e cantarei ao teu nome. (destaque meu)

Cristo foi feito ministro da circuncisão, pois, nele, o concerto da circuncisão realizado junto aos pais, confirmou-se no **batismo da sua morte, o batismo nas águas**. Pelo batismo nas águas, passa a ser cumprida a promessa dada aos pais, quando, então, em Cristo, morto e ressurreto, é estabelecida a separação e constituição de uma nação, um povo, os filhos de Deus, a Igreja do Senhor. Todo aquele que crê, ainda antes de ser batizado, crê na morte e ressurreição do filho de Deus. Aquele que crê é sepultado com Cristo no batismo e, também, pela fé, ressuscita com o Senhor, pelo poder de Deus.

Carta aos Colossenses 2:10-15, expõe a circuncisão de Cristo. O batismo nas águas é a morte e ressurreição de Cristo. Somos sepultados com Cristo, e com ele ressuscitamos. O sepultamento e ressurreição do cristão no ato do batismo nas águas remete ao ato da circuncisão, concerto do SENHOR com Abraão, quando um povo começa ser levantado através da consagração e separação.

Carta aos Colossenses, capítulo 2, versículos 10-15, diz:

"10. E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade;

11. no qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo da carne: a circuncisão de Cristo.

12. Sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.

13. E, quando vós estáveis mortos nos pecados e na **incircuncisão da vossa carne**, vos vivificou juntamente com ele, **perdoando-vos todas as ofensas,**

14. Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz.

15. E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo". (destaques meus)

No livro do profeta Ezequiel temos referência do incircunciso de coração ou incircunciso de carne que são, hoje, os não batizados nas águas. A santificação é imprescindível, através da ressurreição em Cristo, para ter acesso ao santuário do SENHOR Deus, ou seja, entrar na sua presença.

Livro do profeta Ezequiel, capítulo 44, versículo 9, diz:

"Assim diz o Senhor JEOVÁ: **Nenhum estranho, incircunciso de coração ou incircunciso de carne, entrará no meu santuário,** dentre os estranhos que se acharem no meio dos filhos de Israel". (destaque meu)

Carta aos Hebreus, capítulo 12, versículo 14, diz:

"Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor".

Carta aos Efésios, capítulo 2, versículo 11, diz:

"Portanto, lembrai-vos de que vós, noutro tempo, **éreis gentios na carne e chamados incircuncisão pelos que, na carne, se chamam circuncisão** feita pela mão dos homens". (destaque meu)

Carta aos Colossenses, capítulo 2, versículo 13, diz:

"E, **quando vós estáveis mortos nos pecados e na incircuncisão da vossa carne**, vos vivificou juntamente com ele, perdoadando-vos todas as ofensas". (destaque meu)

Em seguida, temos um paralelo da Páscoa apontando para a ceia do Senhor nos tempos do Novo Testamento (ver estudo específico sobre a ceia do Senhor ou ceia da Igreja), da qual somente participava o que estivesse circuncidado, sendo hoje, aquele que é batizado nas águas.

Livro do Êxodo, capítulo 12, versículo 48, diz:

"Porém, se algum estrangeiro se hospedar contigo e quiser celebrar a Páscoa ao SENHOR, **seja-lhe circuncidado todo macho**, e, então, chegará a celebrá-la, e **será como o natural da terra**; mas **nenhum incircunciso comerá dela**". (destaques meus)

6.2. Figuras e alegorias - Passagem pelo mar e dilúvio

Certa ocasião estava compondo o ministério de uma determinada denominação. Era dia antecedente ao do batismo nas águas para os novos convertidos. As preparações e orientações normais estavam em dia.

Em casa, quando meditava a respeito do batismo, de súbito, veio a visão da **passagem do povo de Israel pelo Mar Vermelho** e, após a passagem do povo do Senhor, aquelas águas destruíram os inimigos da nação, perecendo nas águas, não restando nenhum.

Tomei a Palavra de Deus e fui ler as passagens: Êxodo 14:22–31; 15:1-5.

Livro do Êxodo, capítulo 14, versículos 22-31, diz:

"21. Então, Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o SENHOR fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquela noite; e o mar tornou-se em seco, e as águas foram partidas.

22. E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas lhes foram como muro à sua direita e à sua esquerda.

23. E os egípcios seguiram-nos, e entraram atrás deles todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros, até ao meio do mar.

24. E aconteceu que, na vigília daquela manhã, o SENHOR, na coluna de fogo e de nuvem, viu o campo dos egípcios; e alvoroçou o campo dos egípcios,

25. E tirou-lhes as rodas dos seus carros, e fê-los andar dificultosamente. Então, disseram os egípcios: Fugamos da face de Israel, porque o SENHOR por eles peleja contra os egípcios.

26. E disse o SENHOR a Moisés: Estende a tua mão sobre o mar, para que as águas tornem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros.

27. Então, Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o mar retomou a sua força ao amanhecer, e os egípcios fugiram ao seu encontro; e **o SENHOR derribou os egípcios no meio do mar**,

28. Porque as águas, tornando, cobriram os carros e os cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; nem ainda um deles ficou.

29. Mas os filhos de Israel foram pelo meio do mar em seco: e as águas foram-lhes como muro à sua mão direita e à sua esquerda.

30. Assim, o SENHOR salvou Israel naquele dia da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.

31. E viu Israel a grande mão que o SENHOR mostrara aos egípcios; e temeu o povo ao SENHOR e creu no SENHOR e em Moisés, seu servo". (destaques meus)

Livro do Êxodo, capítulo 15, versículos 1-5, diz:

"1. Então, cantou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao SENHOR; e falaram, dizendo: Cantarei ao SENHOR, porque sumamente se exaltou; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

2. O SENHOR é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o meu Deus; portanto, lhe farei uma habitação; ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei.

3. O SENHOR é varão de guerra; SENHOR é o seu nome.

4. Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército; e os seus escolhidos príncipes afogaram-se no mar Vermelho.

5. **Os abismos os cobriram; desceram às profundezas como pedra".**

O Espírito Santo naquele momento acrescentou que, no batismo quando entramos nas águas, o Egito e os egípcios, figuras dos espíritos do mundo, opressores e escravizadores, o passado, o velho homem, os espíritos e toda a obra má e domínios, ali são enterrados como o exército de Faraó foi na ocasião. É a passagem ou mudança da escravidão do mundo para a liberdade em Cristo, em um verdadeiro novo nascimento. O jugo do passado do velho homem é removido, indo para as profundezas, perdendo nossos pecados e purificando de toda obra má.

O domínio do Egito, Faraó e seu exército não podem mais passar para o lado onde estão os filhos de Israel. O exército do dominador do velho homem, da velha natureza, foram destruídos e o povo de Deus ficou, para sempre, livre do jugo da escravidão dessa nação (o mundo e seu espírito), para uma caminhada com o seu único Deus e SENHOR. Ainda estamos no mundo, mesmo depois do batismo nas águas, mas agora somos filhos de Deus e não escravos de Satanás, sabendo que o mundo tem o mal, entretanto, aqueles que creem, o povo separado, estará debaixo da graça e misericórdia do SENHOR Deus que pelejará por eles. A passagem pelo mar, também, é figura do tempo final, quando o Egito, figura do mundo, será destruído e os filhos de Deus estarão eternamente com o SENHOR em seu Reino.

A porta fechou atrás para aqueles que foram separados para Deus. No ato do batismo nas águas ocorrem sérias consequências espirituais.

Carta 1 Coríntios, capítulo 10, versículos 1-11, diz:

"1. Ora, irmãos, não quero que ignoreis que **nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem; e todos passaram pelo mar,**

2. **E todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar,**

3. E todos comeram de um mesmo manjar espiritual,

4. E beberam todos de uma mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os seguia; e a pedra era Cristo.

5. **Mas Deus não se agradou da maior parte deles, pelo que foram prostrados no deserto.**

6. **E essas coisas foram-nos feitas em figura,** para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.

7. Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber e levantou-se para folgar.

8. E não nos prostituamos, como alguns deles fizeram e caíram num dia vinte e três mil.

9. E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram e pereceram pelas serpentes.

10. E não murmureis, como também alguns deles murmuraram e pereceram pelo destruidor.

11. Ora, **tudo isso lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos**". (destaques meus)

Ensina o texto de 1 Coríntios 10:1-11 o significado da amplitude e perfeição da obra do SENHOR Deus. O SENHOR, através dos fatos e eventos históricos, traz revelações firmes e imutáveis para que por elas a Igreja do Senhor seja edificada em tudo e sejamos alimentados, cada vez mais, com as maravilhas das verdades espirituais eternas. Reitero à lembrança de que os apóstolos escreveram suas cartas com base na interpretação revelada das Escrituras, da Lei e livros dos profetas, patriarcas e reis. Um exemplo pontual para compreensão dessa amplitude da revelação é dada pelo apóstolo Paulo na carta aos Gálatas, capítulo 4, quando um fato histórico é a alegoria de duas igrejas, uma escrava e outra livre, Agar e Sara, respectivamente. A Palavra de Deus nos leva à dimensão do terrível poder e perfeição do SENHOR Deus. Por isso, o Antigo e o Novo Testamentos jamais poderão ser desprezados. Os eventos e ensinamentos do Antigo Testamento revelam em figuras e alegorias sendo sombras das coisas e bens futuros para o Novo Testamento.

Infelizmente, temos doutrinas denominacionais que tomam o Antigo Testamento apenas como história e alegam que tudo o que está ali não serve para aqueles que estão na graça de Cristo. Esse ensino que anula o Antigo Testamento é de origem maligna, terrena. Agora, no texto em foco, o mesmo apóstolo Paulo insiste em ensinar que os eventos ocorridos no Antigo Testamento são figuras para aviso e instrução para nós nos dias atuais, em Cristo, na Nova Aliança ou Novo Testamento.

Continuando no texto em consideração (1Co 10:1-11), apesar da separação, o povo de Israel, dali para adiante — após a passagem pelo mar —, desagradou a Deus pela desobediência e mundanismo. Eram separados, o Egito não estava mais junto deles, ouviam a vontade de Deus, viam maravilhas de Deus, mas no coração algo falava mais alto. Hoje, não é diferente, as mesmas coisas ainda ocorrem.

Convém considerar isso: no Egito, o povo de Deus sofria a opressão do inimigo. Fora do Egito, pensava em voltar por causa das circunstâncias. Agora, vem o pior, mais além e para os dias de hoje, fazem como os moradores da terra, agem e são como os do Egito.

É assim que as confirmações de Deus vão acontecendo. Por isso, quando o Senhor leva você para dentro de uma Igreja e diz que ali estão mortos espirituais, faz você lembrar dessas passagens. Aparentemente tudo anda bem. Engano, o Egito está ali, no coração dos ingratos, desobedientes e profanos, fraudadores, corrompidos, cheios de todo tipo de misturas com os costumes das nações, copiando os negócios, estratégias, comportamentos etc.

Nos bastidores, só Deus sabe. Dos corações, a verdade real de ministérios, só Deus sabe. Quem comete o erro, sendo crente, sabe o que faz. Se insiste no erro e as coisas continuam aparentemente bem, é necessário discernimento do que é aparente. Podem estar espiritualmente mortos, caíram da graça, mesmo com os sinais e as sensações que ali manifestam.

Outra figura:

Carta 1 Pedro, capítulo 3, versículos 18-22, diz:

"18. Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito,

19. No qual também foi e pregou aos espíritos em prisão,

20. Os quais em outro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos **dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água,**

21. Que também, como **uma verdadeira figura, agora vos salva, batismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo;**

22. O qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu, havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências".

Noé e a família foram salvos e toda a humanidade que estava fora da arca, foi afogada pelas águas. O mal sucumbiu nas águas. Pense bem, **toda a humanidade pereceu.** Aquela multidão era indigna. Alguns foram separados. O Apóstolo Pedro expressa, "**como uma verdadeira figura, agora vos salva, batismo**", se o evento do dilúvio está sendo posto como figura do batismo nas águas, indubitavelmente, o batismo nas águas é doutrina fundamental; e mais, "**da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo**", ou seja, ao imergir nas águas do batismo como a morte de Cristo, ao voltar, emergindo, ressuscita também, com Cristo.

Noé construiu a arca por causa da fé. Você vai ao batismo nas águas, pela fé. Uma humanidade inteira sucumbiu nas águas enquanto alguns foram separados. O Egito espiritual também pereceu no mar e Israel se viu livre do seu opressor. A arca, hoje, é a Igreja do Senhor, onde estão guardados os filhos de Deus, separados do fim dos tempos. Perecerão eternamente no fim dos tempos aqueles que não estiverem dentro da arca, a Igreja do Senhor.

Relembrando a carta aos Colossenses, capítulo 2, versículos 10-15, onde o autor revela que, na Nova Aliança, pelo batismo nas águas, não somos circuncidados por mãos de homem natural, mas recebemos a circuncisão de Cristo. Somos sepultados com o Senhor Jesus no batismo e com Ele ressuscitamos pela fé no poder de Deus que o ressuscitou dos mortos.

6.3. Exceções na impossibilidade do batismo nas águas

Faço a ressalva de que existem exceções e cada caso em particular deve ser tratado com o devido zelo e discernimento. Podem ocorrer circunstâncias peculiares que demandem ações conforme a Palavra de Deus e o discernimento espiritual orientar para resolver.

Na Palavra de Deus temos a situação do momento da crucificação, quando um dos crucificados recebeu a palavra de Jesus de que estaria no Reino dos Céus. Não há qualquer registro sobre as condições anteriores à crucificação daquele homem que havia cometido um crime e sentenciado à crucificação. O Senhor Jesus afirmou que aquele homem estava salvo e estaria com Ele no Reino dos Céus. Não houve batismo nas águas.

Alguns podem tentar, neste momento, levantar a questão de que não precisa batizar pois o que importa é a fé, a Palavra de Deus e o Espírito Santo. Entretanto, seria muito simples passar por cima de todas as figuras e ensinamentos que revelam a interpretação do Antigo Testamento para os dias do Novo Testamento. Os apóstolos, conforme se observa em Atos dos Apóstolos e nas epístolas, apresentam constantes interpretações da Lei de Moisés e de eventos do Antigo Testamento. Eles não criaram nada novo, mas pela graça e dons de Deus receberam profundas interpretações baseadas nas figuras, alegorias e sombras das coisas e bens futuros do Antigo Testamento, visando orientar a edificação da Igreja do Senhor sobre um firme fundamento. Essas interpretações manifestam a doutrina de Cristo de modo amplo e imutável.

Tem, também, a experiência pessoal ocorrida em um hospital, apresentada neste estudo, quando o SENHOR Deus recolheu para si algumas pessoas deficientes e inimputáveis. São os casos excepcionais.

7. O Batismo nas Águas e as Crianças

7.1. Israel - Igreja - Uma Nação que o SENHOR Deus separou de todas as nações do mundo

Livro de Gênesis, capítulo 12, versículos 1-3, diz:

"1. Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

2. E **far-te-ei uma grande nação**, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção.

3. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra". (destaque meu)

Livro dos Salmos, 33, verso 12, diz:

"**Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o SENHOR**, e o povo que ele escolheu para a sua herança". (destaque meu)

Carta 1 Pedro, capítulo 2, versículos 9 e 10, diz:

"9. Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, **a nação santa, o povo adquirido**, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

10. **Vós que, em outro tempo, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus**; que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia". (destaque meu)

Significado de Nação: Substantivo feminino. Grupo de pessoas que estão ligadas por uma mesma religião, ou por possuírem costumes, origens, tradições em comum; Povo: nação brasileira. Comunidade ou agrupamento político independente, com território demarcado, sendo suas instituições partilhadas pelos seus membros. Extensão territorial ocupada por essa comunidade; país de nascimento; pátria, país. População que habita esse território: o Presidente discursou à nação. Sistema de governo de um país; Estado. Designação concedida a diversos grupos de indivíduos negros, de origem africana, que foram levados ao Brasil. Etnia indígena brasileira ou de qualquer outra nacionalidade. Etimologia (origem da palavra nação). Do latim *natio.onis*. Sinônimos de Nação: Nação é sinônimo de: país, pátria, região, governo, nacionalidade (<https://www.dicio.com.br>).

Em Gênesis, capítulo 12, versículos 1-3, o SENHOR Deus inicia a preparação para formação do seu povo separado, a nação de Israel. O povo de Israel em toda a Palavra de Deus, é figura da Igreja. Alguns não aceitam tal afirmação, mas, na face da terra, a única nação que Deus separou, iniciando no Antigo Testamento, foi Israel e, em Cristo, é a Igreja, povo separado do mundo, não há como divagar dessa máxima. A cidade, Jerusalém terrena, é o local da habitação, do santuário, figura da celestial, a nova Jerusalém. Certamente que nem todos de Israel serão salvos, todos são chamados mas nem todos escolhidos (Ev. Mateus 20:16). Como está escrito na parábola, as redes são lançadas ao mar e nela apanham toda qualidade de peixes, puxam e quando chegam na praia, separam os bons dos ruins (Ev. Mateus 13:47-50). Se você verificar em todo o Antigo Testamento, a forma como o SENHOR Deus tratou a nação de Israel, era a mesma como trata a Igreja, hoje. Na carta de 1 Pedro, capítulo 2, versículos 9 e 10, firma-se a síntese dessa máxima: a nação santa, o povo adquirido.

Desde, então, da formação da nação de Israel, **todos aqueles que nasciam dentro desse corpo, pertenciam ao SENHOR Deus**. Todo aquele nascido em Israel pertencia à família do Deus de Israel. Nascido em Israel, é israelita.

Os filhos eram circuncidados, sinal do concerto do SENHOR Deus com Abraão. Livro de Gênesis, capítulo 17, versículos 9-14, diz:

"9. Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás o meu concerto, tu e a tua semente depois de ti, nas suas gerações.

10. Este é o meu **concerto**, que guardareis entre mim e vós e a tua semente depois de ti: **Que todo macho será circuncidado**.

11. E **circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal do concerto entre mim e vós**.

12. O **filho de oito dias, pois, será circuncidado; todo macho nas vossas gerações, o nascido na casa e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro**, que não for da tua semente.

13. Com efeito, **será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro**; e estará o meu concerto na vossa carne por **concerto perpétuo**.

14. E o **macho com prepúcio, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada dos seus povos; quebrantou o meu concerto**". (destaques meus)

O concerto com o amigo de Deus, Abraão, a circuncisão, determinou a consagração e separação daquele que pertencia a Deus. Na figura, a circuncisão traz o significado de que todo aquele que for gerado de um que é circuncidado, será também, já consagrado e separado ao SENHOR Deus. **Já nasce como pertencente a Deus e a circuncisão é a entrega, a consagração e separação**. Por isso diz no versículo 14 que se não houver circuncisão, aquela alma será extirpada do meio, quebrou o concerto, significando que não será permitido gerar no meio do povo de Israel um filho incircunciso, de pai incircunciso.

Confirmando as sombras das coisas futuras, quando Deus fala a Abraão sobre o concerto, que era a circuncisão no oitavo dia (separação e consagração para Deus), para aqueles que nasciam dentro da nação Israel, para a Nova Aliança, hoje, são os que nascem na casa, que é a Igreja do Senhor. O estrangeiro comprado por dinheiro, no Novo Testamento são os gentios, todos os que não pertencem à comunidade de Israel. Os gentios (estrangeiros), foram comprados por dinheiro, significando figuradamente que por eles foi pago resgate para salvação, Jesus Cristo.

Carta 1 Coríntios, capítulo 7, versículo 14, diz:

"Porque o marido **descrente é santificado** pela mulher, e a mulher **descrente é santificada** pelo marido. **Doutra sorte, os vossos filhos seriam imundos; mas, agora, são santos**".

Sendo a semente santa, o filho é santo. Reunindo os textos da Palavra de Deus dentro do capítulo ora considerado, compreende-se que, o SENHOR Deus separou um povo para si, chamado Israel e, nos tempos depois de Cristo, separou um povo para si, a Igreja. Todos aqueles que nasceram dentro do povo de Israel no Antigo Testamento, eram de Israel, pertenciam à família de Deus. Como figura para nós, hoje, todo aquele que nasce dentro do Corpo de Cristo, a Igreja, já pertence a Deus, pois nasce do e dentro do povo separado por Deus e para Deus. A carta de 1 Coríntios, capítulo 7, versículo 14, revela que, se um dos pais for santo, o filho será santo; se ambos os pais forem santos, o filho será santo. **Isso traz a revelação e significado de que todo aquele que**

nasce dentro do Corpo de Cristo já pertence a Deus, já é santo, está santificado e, deve ser entregue, consagrado a Deus em ato próprio que é o batismo nas águas.

O batismo nas águas, é fundamento da doutrina de Cristo e, dada a sua relevância e indisponibilidade, compreende-se a sua urgência pois, conforme o nascimento de um filho dentro da nação de Israel, o primeiro ato a ser realizado, no oitavo dia após o parto, era a circuncisão da criança, figura do batismo nas águas.

A circuncisão no Velho Testamento é sombra das coisas futuras, sendo, para nós hoje, figura do batismo nas águas. A circuncisão, ontem, é o batismo nas águas, hoje. Nasce um filho de Deus, de pais santos e, em seguida, recebe a consagração como pertencente à nação de Deus, ao povo de Deus. Nasceu dentro da nação de Israel - povo de Deus - hoje a Igreja de Jesus Cristo - pertence a Deus, sem depender de aprovação promovida pelo juízo humano, ou de decisão da criança depois que atingir determinada idade.

Pela Palavra de Deus, somente são chamados "santos" aqueles que foram santificados em Jesus Cristo. São aqueles que ressuscitam com Cristo pelo batismo nas águas. Se negar que o filho é santo, está dizendo que a semente é imunda, não é santa.

Infanticídio e genocídio. Gravíssimo pecado está sendo cometido no Corpo de Cristo: do infanticídio ao genocídio. Estão matando os filhos de Deus todos os dias entregando-os nas mãos do príncipe do mundo, jogando no mundo, porque não batizam as crianças. Uma nação inteira poderá ser exterminada se deixarem de cumprir o que manda a Palavra de Deus.

As doutrinas denominacionais estão preocupadas com almas ou dinheiro? Interpretar a Palavra de Deus de modo aguçado interessa somente quando o assunto é dinheiro, conforme é observado nos tempos atuais (estamos em 2020).

Pregações e ensinos da Palavra de Deus insistem em afirmar que os homens roubam dinheiro do SENHOR Deus. De Deus não se rouba dinheiro, jamais, pois Ele não depende e nem quer o dinheiro deste mundo. Entretanto, do SENHOR Deus, o único roubo que normalmente se comete, por causa de doutrinas denominacionais desviadas da Palavra de Deus, é quando não entregamos as almas que pertencem a Ele, compradas pelo sangue do Cordeiro. As almas são retidas fora do Corpo de Cristo por causa dos enganos doutrinários denominacionais.

7.2. Batismo nas águas - Determinando a idade

"Bar Mitzvah e Bat Mitzvah." *"B'nai Mitzvá. B'nai Mitzvá (Filhos do Mandamento) é o nome dado à cerimônia que insere o jovem judeu como um membro maduro na comunidade judaica. Quando uma criança judia atinge a sua maturidade (aos 12 anos de idade, mais um dia para as raparigas, e aos 13 anos e um dia para os rapazes), passa a tornar-se responsável pelos seus actos, de acordo com a lei judaica. Nessa altura, diz-se que o menino passa a ser Bar Mitzvah (filho do mandamento); e a menina passa a ser Bat Mitzvah (filha do mandamento). Ao completar 13 anos, o jovem judeu é chamado pela primeira vez para a leitura da Torah (conhecido como Pentateuco pelos cristãos). Ao ser chamado pela primeira vez, o jovem pode, a partir daí, integrar o miniam (quórum mínimo de 10 homens adultos para realização de certas cerimônias judaicas). Antes desta idade, são os pais os responsáveis pelos atos dos filhos. Depois desta idade, os rapazes e moças podem finalmente participar em todas as áreas da vida da comunidade e assumir a sua responsabilidade na lei ritual judaica, tradição e ética (Fonte: Wikipédia)."*

Início com esse breve texto para esclarecer que a tradicional cerimônia judaica não serve como parâmetro visando orientar a idade para o batismo nas águas, nem pela interpretação das sombras das coisas futuras. Alguns ministérios evangélicos adotam a idade mínima de 12 (doze) anos como referência para o batismo nas águas.

Se a idade é o fator que firma a capacitação da criança para entender as coisas da fé, tornando-a apta para ser batizada, então, Jesus Cristo demorou muito para compreender e, somente em idade adulta apresentou-se para seu batismo. Tem sido comum a adoção de um referencial natural para determinar interpretações espirituais. Se fosse necessário ter uma idade como referência para o batismo nas águas, então, ninguém melhor do que Cristo, o supremo exemplo, para tal.

Importante esclarecer que a consagração e separação de Cristo conforme a Lei do Velho Testamento, foi realizada no oitavo dia de vida, na sua circuncisão.

Evangelho de Lucas, capítulo 2, versículo 21, diz:

"E, quando os oito dias foram cumpridos para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido".

As doutrinas evangélicas tradicionais adotam a condição preestabelecida de uma idade mínima alinhada ao fato da possibilidade da criança já ter consciência sobre o pecado, o arrependimento, a salvação, o Pai e o Filho. Diante da Palavra de Deus, até o momento considerada e interpretada, esse entendimento está errado. Uma criança nascida dentro do Corpo de Cristo, de pais santos, é santa. A criança ou recém-nascido, sendo santos, não precisam chegar ao entendimento ou consciência do pecado. São santos e não impuros ou imundos. Alegar que o recém-nascido ou a criança precisarão chegar à consciência do pecado, é afirmar que são imundas ou impuras, anulando a Palavra de Deus e colocando-os do lado de fora da igreja como se fossem do mundo. Se, na Antiga Aliança, o filho nascido dentro de Israel, não fosse entregue a Deus pela circuncisão, seria extirpado, lançado fora de Israel, deixando de ser família de Deus ou povo de Deus. A Igreja, hoje, cumprindo suas doutrinas denominacionais, está extirpando aqueles que deveriam ser entregues, consagrados e separados ao SENHOR Deus. Essa figura é para nós hoje, pelo batismo nas águas.

Os filhos nascidos dentro da nação Israel, na Antiga Aliança, já pertenciam ao SENHOR Deus, entregues a Ele pela circuncisão; os filhos nascidos dentro da Igreja, na Nova Aliança, já pertencem ao SENHOR Deus e devem ser entregues a Ele pelo batismo nas águas. Não entregar ao SENHOR Deus o nascido em casa e o comprado por dinheiro é grave pecado e ao mesmo tempo roubo, apropriando-se daquele que não lhe pertence. Esse é o único roubo que se comete contra o SENHOR, não entregar as almas que são Dele. Do SENHOR Deus não se rouba dinheiro, conforme os enganos de doutrinas denominacionais tradicionalmente ensinados, de Deus são roubadas as almas. Os dízimos e ofertas alçadas citadas no livro do profeta Malaquias, capítulo 3, versículo 8, está, em figuras, referindo-se às almas roubadas, dons e poder. Planta-se a Palavra de Deus e a colheita são os salvos. Este é um assunto específico já abordado em parte no livro online publicado "Dízimos e Ofertas - Mais Poderosos que Deus Pai e Jesus Cristo".

Há aqueles que batizam os recém-nascidos, promovendo um ritual, separando, consagrando e entregando para outros deuses. O falso evangelho de Jesus Cristo, precavido, consagra urgentemente a criança para ele usando a expressão "batismo".

Livro do Êxodo, capítulo 4, versículos 24-26, diz:

"E aconteceu no caminho, numa estalagem, que o Senhor o encontrou, e o quis matar.

Então Zípora tomou uma pedra aguda e circuncidou o prepúcio de seu filho, e o lançou a

seus pés, e disse (para Moisés): Certamente me és um esposo sanguinário. E desviou-se dele. Então ela disse: Esposo sanguinário, por causa da circuncisão".

Esse fato é uma alegoria para nós hoje, apontando para a omissão em não entregar, separar e consagrar os filhos nascidos da Casa de Israel, a Igreja, que pertencem a Deus.

Em suma, não existe o parâmetro idade visando determinar a capacidade de consciência para o batismo nas águas, tanto para o nascido dentro do Corpo de Cristo e também ao de fora (estrangeiro). Os de dentro, quando nascem, já são do SENHOR. Os de fora, (que a Palavra chama de estrangeiros ou gentios) sejam batizados, independentemente da idade. Quando adultos se convertem e têm filhos, devem entregá-los a Deus, para santificação e participação do Corpo de Cristo, independentemente da idade.

7.3. Trechos de doutrinas denominacionais para novos convertidos

As considerações que apresentarei em seguida foram escritas em tempos passados, ainda quando reunia os textos sem revisão e compilação. Aqui, separei breves trechos de uma cartilha para novos convertidos de uma denominação evangélica (não identificarei), que encontrei na internet.

Crianças e novos convertidos fazendo promessas. Observe trecho do texto escrito para novos membros de igrejas denominacionais e crianças (mesmo que alguns digam que não fazem, por outras formas, fazem): "... *prometer... contribuir espontaneamente com seus dízimos e ofertas*". Aqui, uma criança de 12 anos ou novo convertido já assume um compromisso diante de Deus e ninguém está autorizado a falar em nome dela, ela assume, prometendo. Saberá uma criança ou novo convertido a diferença, dimensão e consequências em prometer, jurar e fazer voto?

Para "dar dinheiro" à denominação, não importa a idade, a fé e se o coração é sincero, mas, para batizar e ceiar o juízo dos homens estão acirrados, mandando para o inferno sem misericórdia. Se quiser salvação fora dos padrões da doutrina denominacional, procure em outro lugar, porque ali somente quando autorizarem você terá a sua alma salva.

A Palavra ensina a não fazer juramento.

Evangelho de Mateus, capítulo 5, versículos 34-37, diz:

"34. Eu, porém, vos digo que, de maneira nenhuma, jureis nem pelo céu, porque é o trono de Deus,

35. Nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés, nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei,

36. Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

37. Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não, porque o que passa disso é de procedência maligna".

Em outro trecho do estudo para escola dominical, está escrito:

"... II. *Exemplos de Objetivos:*

A. *Levar as crianças ao conhecimento de Jesus – da Salvação. É claro que desejamos que as crianças sejam salvas por Jesus o mais breve possível, e lutaremos para que isso aconteça, mas algumas se converterão hoje e outras amanhã.*

Portanto, este objetivo pode ser de longo alcance, porque a cada dia encontramos crianças que ainda não foram alcançadas pela graça de Jesus.

B. Levar as crianças ao crescimento no conhecimento da Palavra de Deus.

C. Levar as crianças a trabalharem na obra do Senhor. A criança não precisa esperar a

fase adulta para servir ao Senhor, ao contrário, deve começar desde já, e não como diz o corinho: "Eu vou crescer, eu vou crescer, e quando eu estiver deste tamanho assim (erguem-se os braços para cima), eu quero trabalhar para meu Jesus, enfim (destaques meus)."

Afirmar, conforme a frase, **desejamos que as crianças sejam salvas por Jesus o mais breve possível**, é totalmente contra a Palavra de Deus. Estão, na verdade, matando as crianças. O sentido da frase, que as crianças sejam salvas **o mais rápido possível** além de contra a Palavra de Deus é entendimento de interpretação natural, e pior, como se estivessem fabricando uma salvação. Esse breve texto revela o quanto ensinam a Palavra de Deus sem discernir o espírito. Essa interpretação e ajustes são de origem terrena, do espírito do homem natural. Esse ensino, como ilustração, reafirma tudo o que antes já considerei, sendo desnecessário repetir.

Dizem, também, que é celebrado o batismo nas águas **para pessoas convertidas**, ou seja, não resolve declarar que crê e Jesus é tudo, mas que ficará do lado de fora da igreja denominacional até provar que se converteu. Aqui entra o processo de canonização evangélica, conforme anteriormente considerado, curso, batismo e certificado para poder ser considerado santo.

Ensinam que a ceia é ministrada à todos os crentes que são batizados nas águas. Diante da discriminação subliminar não é possível dizer que haja crente não batizado nas águas. Acrescentando que essas pessoas, as batizadas, estariam aptas e aprovadas pela liderança para discernirem o Corpo do Senhor.

Então, acompanhando esse entendimento denominacional, as crianças não são salvas e nem pertencem ao Corpo de Cristo, conseqüentemente, não podem participar da ceia do Senhor. **As crianças que nasceram de pais santos ainda são imundas, pertencem ao mundo, ao diabo?**

A confusão de palavras mais enredam do que libertam. O próprio Senhor Jesus disse para deixar ir a Ele os pequeninos pois dos tais é o Reino dos Céus e se não recebermos o Reino como crianças não entraremos nele. Os pequeninos ou crianças são, também, os nascidos de novo independentemente da idade, que creem no Pai e no Filho. Por que, então, tanta sabedoria confusa, constrangedora e cerceadora?

Evangelho de Mateus, capítulo 18, versículo 10, diz:

"Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai que está nos céus".

Evangelho de Mateus, capítulo 18, versículo 14, diz:

"Assim também não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca".

Evangelho de Mateus, capítulo 19, versículo 14, diz:

"Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos e não os estorveis de vir a mim, porque dos tais é o Reino dos céus".

Pela doutrina dos homens, a afirmação do Senhor Jesus não tem qualquer valor, pois, os homens já determinaram uma regra que está acima de qualquer palavra, inclusive a do próprio Deus.

As crianças e nós, sem exceção ou aceção de idade e entendimento de capacidade intelectual, somos os pequeninos do Senhor. Tente ver os olhos do Senhor atentando para uma criança dentro de uma igreja no momento da ceia e o pão passando por ela e sendo admoestada a não

pegar porque ela não é digna. Meu coração doeu, agora. Se uma criança está dentro da congregação significa que seus responsáveis já deveriam tê-la batizado. Sendo os pais responsáveis, a criança segue as pisadas dos pais ou seus responsáveis.

A criança é admoestada ou já previamente impedida de participar da mesa do Senhor conforme a doutrina denominacional daquela igreja. Sendo assim, a criança não é considerada um filho de Deus, não é considerada pertencente a Deus. A criança é nascida de pais santos, deveria ser considerada já filha de Deus, entretanto, conforme as doutrinas denominacionais, a criança passa para a condição de imunda e filha do diabo.

É difícil escrever essas coisas. Chega dar vontade de levantar e sair andando pelas ruas com desgosto e dor, olhando para os templários da vaidade e soberba, que manifestam um império de idolatria disfarçada de "o melhor para o Senhor". Qual melhor? Para quem? Para Ele? Hipocrisia de doutrinas de demônios disfarçadas, com muito amor ao dinheiro e outras idolatrias.

Na ceia, a mesa do Senhor, aqui, representa a mesa nos Céus. A Igreja do Senhor, aqui, representa a Igreja nos Céus.

7.4. O Batismo nas águas e as pessoas com deficiências

Conforme as doutrinas evangélicas tradicionais, se uma pessoa não tiver consciência do pecado, arrependimento, salvação da alma, sobre o Pai e o Filho, não será possível integrar o Corpo de Cristo. Tendo consciência a pessoa poderá, então, decidir se aceita a salvação em Cristo. Conclui-se, então, por essa máxima que nenhuma pessoa com deficiência ou inimputável, criança ou adulto, terá acesso ao Reino dos Céus, pois falta entendimento para decidir.

Uma criança com deficiência ou inimputável já está, antecipadamente, conforme a doutrina denominacional, condenada, sem salvação, porque não pode ter entendimento para dizer se Jesus é o seu Senhor e Salvador ou arrepender-se dos pecados. Uma criança com deficiência ou inimputável jamais poderá entrar em uma igreja evangélica para estar participando do Corpo de Cristo, mesmo se for filha de pais crentes, pois, diante da doutrina ela já está condenada, a não ser que ocorra um milagre e ela possa voltar à consciência para poder cumprir as condições. Há casos de uma pessoa, criança ou adulto, com deficiência ou inimputável passar a ser tolerada dentro de uma igreja evangélica, face à doutrina denominacional, porque, se não for curada e adquirir entendimento para aceitar Jesus será sempre filha da perdição. Toleram-se que frequente as reuniões, apenas isso. Uma pessoa, criança ou adulto, com deficiência ou inimputável, dispensa os cuidados dos crentes, seria perda de tempo ficar visitando as organizações assistenciais e, quem ainda faz, se acredita na doutrina que estamos considerando até agora, faz com hipocrisia e sem propósito, faz uma obra morta.

Dou testemunho de uma experiência que acrescentou uma amplitude na compreensão das coisas de Deus e seus caminhos, oportuna para esse contexto.

Determinada ocasião estava visitando enfermos em um hospital no Bairro do Paraíso aqui em São Paulo. Era um hospital para pacientes terminais, pessoas abandonadas pelas famílias, aleijados, excepcionais, sem membros do corpo, só tristeza e abandono. Tenho até uns versos que fluíram por causa daquele lugar, mas depois eu escrevo.

Então, logo no início dessa obra ali, numa tarde, cheguei na extremidade do corredor que dá acesso aos quartos, parei e perguntei ao Senhor: "Senhor, onde o Senhor quer que eu entre a faça

alguma coisa"? Parece sem sentido a pergunta. Pela circunstância deveria entrar em todos os quartos, não há acepção de pessoa. Mas, aquele dia foi diferente e não foi por acaso. Com Deus nada se fala ou se faz ao acaso.

Fui caminhando vagarosamente e sentia o impulso para entrar em quartos determinados. Nesses quartos havia mais de um paciente, mas era dirigido para alguém específico. Esses eram os que não conseguiam falar ou ouvir. Pacientes que estavam anos sem sair da cama por não poderem andar. Quando me aproximava desses em seus leitos alguns se mexiam com manifestação de possessão demoníaca. Quando necessário, em voz baixa sem alarde expulsava os demônios. Alguns nem reagiam quando eu falava com eles, apenas ficavam olhando. Outros nem abriam os olhos, num aparente sono sem fim.

Nesses que citei, o Espírito de Deus disse: "Tira das mãos do inimigo e apresenta para mim, você foi constituído sacerdote para isso". Assim fiz, dizendo: "Pai, tiro toda a autoridade e poder de satanás dessa alma. Entrego essa alma para Ti, em nome de Jesus Cristo, amém". Onde fui orientado fazer isso, fiz. Dia seguinte, voltando naquele Hospital, a notícia: Algo anormal havia acontecido na madrugada (após a tarde do dia anterior que narrei), 8 (oito) pacientes haviam morrido. Jamais havia acontecido tal fato naquele lugar. Eram aqueles que Deus havia ordenado para tirar das mãos de satanás e apresentar para Ele. Fiquei feliz e dei glórias ao Deus de toda a terra e Céus. Ele recolheu as almas que estavam ali, esperando muitos anos.

Quem pode conceber essas coisas? Por isso, precisamos estar sensíveis às coisas do nosso Deus. Jamais julgar as pessoas ou circunstâncias pela aparência, estado de saúde física ou mental. Que diremos então daquelas que estão normais e, a Palavra de Deus, já diz que pertencem a Deus? Que diremos dos deficientes e inimputáveis?

Abaixo, os versos que fluíram por aquela obra no Hospital

Título: Abandono

Vê ali Senhor, o abandono da vida

Vê ali Senhor, onde dizem não ter mais saída

Vê ali Senhor, corpos cansados, amassados, pisados

Nesse fim da procura

Só sombras, terrores do passado

Vê ali Senhor, o desprezo

O falso consolo que não traz sossego

Só Tu Senhor, tens poder

Glorioso sim, para fazer

Renascer, resplandecer

Nos corações

A Luz que dissipa as trevas

Verdadeira fonte de todo o amor

Derramando a paz

Ensinando viver

Teu amor, teu favor Vida verdadeira

És Tu, Senhor.

8. Conclusão

Diante do exposto no estudo ora apresentado, concluo, sem qualquer dúvida, que:

- a) A doutrina de Cristo possui rudimentos ou bases que nunca foram encerrados, entre eles está o batismo nas águas;
- b) O batismo nas águas é um dos fundamentos da doutrina de Cristo para a Igreja;
- c) O batismo nas águas é realizado em nome do Senhor Jesus Cristo;
- d) A circuncisão do Antigo Testamento é figura do batismo nas águas para o Novo Testamento;
- e) O batismo nas águas é a morte e ressurreição de Cristo e tem consequências naturais e espirituais ao que se submete;
- f) As crianças devem ser batizadas para cumprimento da figura da circuncisão e nascidos dentro da nação Israel, figura da Igreja;
- g) Toda criança nascida de pais santos, é conseqüentemente santa. Se a semente é santa, o fruto é santo. Não precisa crescer para decidir se deseja pertencer a Deus, já é do SENHOR;
- h) Os nascidos com deficiência ou inimputáveis, de pais santos, também são santos, nascidos dentro do Corpo de Cristo. Se os deficientes ou inimputáveis não são nascidos de pais santos, mas os pais desejam que sejam batizados, deve ser feito, sendo obrigação dos pais santificar a sua família;
- i) Os cursos e certificados para preparação dos pretensos a filhos de Deus não podem ser sustentados pela Palavra de Deus. Tais práticas são condições que se igualam ao processo de canonização realizado pelo catolicismo romano;
- j) As circunstâncias excepcionais deverão ser tratadas de modo individual, com discernimento, buscando no Senhor a solução certa.

Paz, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Sergio Luiz Brandão

São Paulo, 13 de abril de 2020.